



**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM TECNOLOGIA DA
INTELEGENCIA DA DISEGN DIGITAL-PUC-SP**

DAM LUIS INDENE

**Educação e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau, na
Guiné-Bissau**

**SÃO PAULO
2022**

DAM LUIS INDENE

**Educação e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de
Bissau/Guiné-Bissau**

Memorial apresentado como exigência para o
Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-
Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design
Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Couto Gatti.

SÃO PAULO
2022

DAM LUIS INDENE

**Educação e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de
Bissau/Guiné-Bissau**

Memorial apresentado como exigência para o Dissertação de Mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Couto Gatti.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) xxxxxxxxxxxxxxxx

Orientador(a)

Professor(a) xxxxxxxxxxxxxxxx

Examinador(a)

Professor(a) xxxxxxxxxxxxxxxx

Examinador(a)

SÃO PAULO
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grato a Deus, pelo seu amor, pelo dom da vida, pela proteção e cuidados ao longo da caminhada.

Agradeço também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPES**, pela concessão da bolsa, seria impossível a realização deste mestrado sem o financiamento da instituição.

Da mesma forma, agradeço a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Gravação em Tecnologia da Inteligência da Design Digital – PUC/SP e a Fundação São Paulo-FUNDASP-PUC-SP.

Agradeço a minha família, ao meus Pais: Luis N'dine e Sabado Soares da Gama (*Im Memoriam*), por ter me dado a educação e os ensinamentos que hoje carregos. Todo esforço em me educar, proporcionar meio na medida possível para não perder nada que me era exigido nas escolas que passei, porque para estudar na Guiné-Bissau, vem do esforço da próprios pais e da alma de cada estudante para conseguir executar. As minhas irmãs, Joanelha Luis indine, Teresa Luis Indine, e meu irmão casulo Ferndo Luis Indine, meu filho, Danilo Quefáde Fernandes Indene, minha tia Segunda Soares da Gama, pela compreensão de momentos mais difíceis, para que pudesse superar obstáculo e chegar até aqui. Sou eternamente grato a minha família, por tudo que eu sou.

Uma gratidão especial ao meu orientador Prof. Dr. Daniel Couto Gatti, sobretudo idealizador de um sonho, sonho de um estudante, onde uma nação está clamando à conhecimento e por acesso aos livros, a educação direito fundamental de cada cidadão, plasmado na constituição da república da Guiné-Bissau. Além de profissional que é, desde início acreditou e depositou confiança neste trabalho. Quero agradecer aos professores Prof. Dr. Ítalo Santiago Veiga, Prof. Dr. David de Oliveira Lemes, por compor a banca examinadora de qualificação, para além de lerem o trabalho, explanaram, criticaram, apontaram sugestão e interesse de um caminho para enriquecimento da dissertação e por conseguinte desenvolvimento do projeto. Quero agradecer a coordenadora do TIDD, Profª. Dra. Lúcia Santaella, além de ser uma excelente e uma fantástica professora. E um obrigado especial a ex-secretária do TIDD Edna, e a Jessica da Silva Leite, sempre estiveram prontos para auxiliarem na necessidade documental da instituição.

Às quatro mães adotivas (Mães de Coração), Irmã Maria Matiazzo, Irmã Rosângela de Oliveira, Irmã Francisca de Andrade, Irmã Rosa de Oliveira, onde aprendi a 1ª lição da cidadania nas aldeias de Bissorã, desenvolvendo trabalho social nas comunidades. A Maria N. Duarte Fernandes, Alzira Gonçalves Dias e Niryan Naís Fernandes Lopes.

Agradeço aos meus professores, Prof. Dr. Claudio F. André, Prof. Dr. Diogo Cortiz,

Prof. Herman, Profa. Dra. Pollyana Ferrari, com ensinamentos excepcionais no mestrando. Agradeço ao Ordem Francisco Clabus, Prof. Esmael, e Melo Armindo Monteiro, pela ajuda e o esforço e dedicação na aplicação dos questionários em Bissau/Guiné-Bissau.

Por fim, agradeço a Mestre Ramiro da Costa, Mestre Besna Siga e o Prof. Dr. Marcelino Armindo Monteiro, que imensamente me apoiaram e que muitas vezes deixou o seu momento de descanso para me atender.

RESUMO:

O Objetivo da proposta é pesquisar o uso e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau/Guiné-Bissau. Para concretizar este objetivo a proposta pretende aplicar os seguintes métodos: a) levantamento bibliográfica e documental e artigos científico sobre a biblioteca da Guiné-Bissau, no mundo e no Brasil; b) a aplicação dos Questionários, para alunos, professores e bibliotecários, usando análise SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Oportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), nas escolas de Bissau/Guiné-Bissau. Ao finalizar a pesquisa será proposta a elaboração do projeto tecnológico, ou seja, um projeto piloto de Carrinho móvel da biblioteca digital ao governo da Guiné-Bissau. E os resultados do trabalho, espera-se de que estes promovam a participação do governo através de suas políticas públicas focadas na educação e no incentivo à leitura nas escolas de ensino básico, médio, tecnológica e superior da República da Guiné-Bissau.

Palavras Chaves: Educação; Biblioteca Digital; Rede de acesso.

ABSTRACT:

The purpose of the proposal is to research the use and access to textbooks and scientific in the libraries of Bissau/Guinea-Bissau. To achieve this objective, the proposal intends to apply the following methods: a) bibliographic and documentary survey and scientific articles about the library of Guinea-Bissau, in the world and in Brasil; b) the application of the Questionnaires, for students, teachers and librarians, using analysis SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) and Threats (Ameaças), in schools in Bissau, Guinea-Bissau. at the end of the Search the elaboration of the technological project will be proposed, that is, a pilot project of mobile cart from the digital library to the government of Guinea-Bissau. And the results of work, these are expected to promote government participation through its public policies focused on education and on encouraging reading in schools of basic, secondary, technological and higher education in the Republic of Guinea-Bissau.

key Words: Education; Digital library; Access network.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Aspectos de avaliação pela análise SWOT..... | 37 |
| Quadro 2– Análise SWOT dos Alunos de Bissau/Guiné-Bissau..... | 45 |
| Quadro 3– Análise SWOT dos professores de Bissau/Guiné-Bissau | 50 |
| Quadro 4– Análise SWOT dos bibliotecários de Bissau/Guiné-Bissau | 54 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - A localização da República da Guiné-Bissau..... | 1 |
| Figura 2 - Comunidade Econômica De Estados Da África Ocidental-CDEAO | 15 |
| Figura 3 - Boletim cultural da Guine-Portuguesa..... | 21 |
| Figura 4 - Biblioteca Pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa | 22 |
| Figura 5 - informação sobre sexo dos respondentes..... | 41 |
| Figura 6- Informações sobre faixa etária dos respondentes | 41 |
| Figura 7- Nível de instrução dos respondentes | 42 |
| Figura 8- local de compra dos livros dos respondentes | 43 |
| Figura 9- Tipos de livros comprados pelos respondentes | 43 |
| Figura 10- uso dos livros em diferentes idiomas | 44 |
| Figura 11- apresentação dos sexos dos respondentes..... | 46 |
| Figura 12- As informações das faixas etárias dos respondentes..... | 47 |
| Figura 13- Níveis de instruções dos professores respondentes..... | 47 |
| Figura 14- Informação de gênero dos respondentes | 51 |
| Figura 15- Faixa etária dos respondentes | 52 |
| Figura 16- Nível de instrução dos respondentes..... | 52 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - População atual da Guiné-Bissau | 11 |
| Tabela 2 - Religião na Guiné-Bissau | 12 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | VI |
| 1 INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 TEMA E PROBLEMA..... | 2 |
| 1.2. OBJETIVOS..... | 2 |
| 1.2.1 OBJETIVO GERAL | 2 |
| 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 2 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 3 |
| 2 A GUINÉ-BISSAU | 4 |
| 2.1 UMA HISTÓRIA..... | 4 |
| 2.1.1 Período Pré-colonial e colonial | 7 |
| 2.1.2 Período Pós Independência..... | 9 |
| 2.2 POPULAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU | 11 |
| 2.3 ASPECTO ECONOMICOS E RECURSOS NATURAIS DA GUINÉ-BISSAU | 12 |
| 3 BIBIOTECAS E NOVAS TECNOLOGIAS..... | 20 |
| 3.1 A BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA (INEP) | 20 |
| 3.2 UMA VISÃO HISTÓRICA DAS BIBLIOTECAS | 22 |
| 3.2.1 O que é Biblioteca Digital?..... | 23 |
| 3.2.2 Biblioteca digital no Brasil..... | 24 |
| 3.2.3 Desenvolvimento da biblioteca digital no Brasil | 26 |
| 3.2.4 Outras Bibliotecas Digitais Brasileiras | 28 |
| 3.4 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO | 29 |
| 3.4.1 História do Livro no Brasil..... | 30 |

| | |
|---|--------------------------------------|
| 3.4.1 Internet e Comunicação | 31 |
| 3.4.2 Desvantagens e Vantagem da Internet..... | 32 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 33 |
| 4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA..... | 34 |
| 4.2 TIPO DE PESQUISA | 35 |
| 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 35 |
| 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE | 36 |
| 4.5 ANÁLISE DOS DADOS | 36 |
| 5. RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE USA DA BIBLIOTECAS NAS INTITUIÇÕES DE ENSINO DE BISSAU | 39 |
| 5.1 DIAGNÓSTICOS DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS(AS), PROFESSORES(AS) E OS BIBLIOTECAROS(AS) | 39 |
| 5.1.1 Análise da visão dos alunos das instituições de ensino em Bissau/Guiné- Bissau | 40 |
| 5.1.2 Análise da visão dos professores das instituições de ensino em Bissau/Guiné-Bissau | 46 |
| 5.1.3 Análise da visão dos bibliotecários das instituições de ensino em Bissau/Guiné-Bissau | 51 |
| 6 CONSIDERAÇÃO FINAL..... | ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. |
| 7 PROJETO BIBLIOTECA 5.0 | 56 |
| REFERÊNCIAS | 11 |
| APÊNDICE | ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. |

1 INTRODUÇÃO

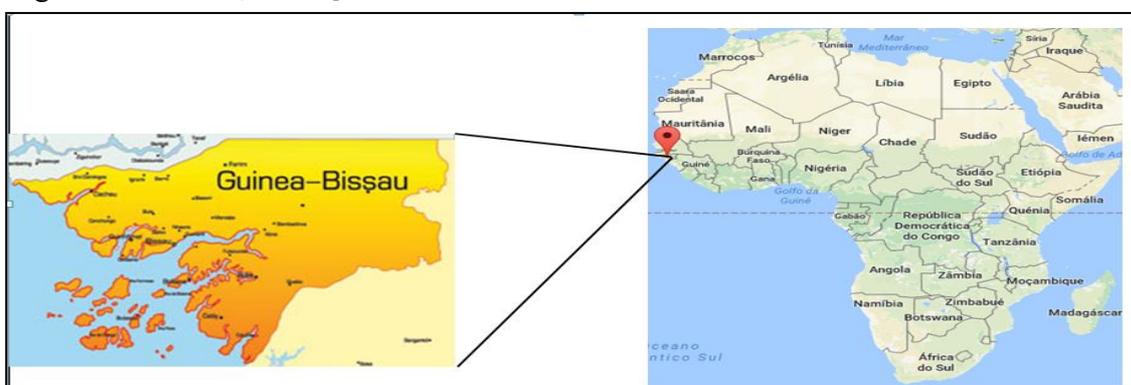
As bibliotecas digitais são organizações que proporcionam os recursos, inclusive do profissional, para selecionar, estruturar, oferecer o acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e assegurar a persistência temporal das coleções de trabalhos digitais, de maneira que estejam prontamente e economicamente disponíveis para o uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades. Ou seja, a biblioteca digital é organização dinâmica e crescente facilitadora do acesso ao conhecimento e à aprendizagem.

Na Guiné-Bissau só a partir da primeira metade do século XX, período que marcou o início da colonização efetiva do território da então província da Guiné que a língua portuguesa enquanto suporte veicular de documentos escritos nessa língua, começou progressivamente a ser utilizado.

A história do livro na Guiné colonial iniciou com aparecimento de primeiras Obras: Landerset Simões publicava Babel Negra (1935), para divulgação da etnografia, arte e cultura das comunidades da Guiné; Fernanda de Castro e Fausto Duarte procuravam na vida da colônia os temas de romances com grande aceitação pública em 1938, o João Barreto dava início a «História da Guiné» e sobretudo Carvalho Viegas fixava, em 1936 e 1940, nos três volumes da Guine Portuguesa, de acordo com (MOTA, 1946).

Desde muito cedo, depois da independência (1974), o país adotou um ambicioso programa de Investimento Público, financiado essencialmente através da dívida externa e caracterizada pela concentração dos investimentos na maior cidade do país, a capital Bissau. Com total prioridade ao setor manufatureiro (DOWBOR, 1983). A Figura 01, a seguir mostra a localização da Guiné-Bissau no continente africano.

Figura 1 - A localização da República da Guiné-Bissau



Fonte: Elaboração própria com imagem de Google Maps (2021).

Como apresenta a Figura 1, a Guiné-Bissau faz fronteira com dois países francófonos: a República do Senegal, ao Norte, e a República da Guiné-Conakry, Leste e Sul. Constituído por mais de 3.600 aldeias tradicionais distribuído entre a parte

continental e a Insular. A Costa Oeste do país é composta por uma placa continental de 53.000 km² e a insular banhada pelo imenso Oceano Atlântico, onde encontram-se os arquipélagos dos Bijagós com mais de 80 ilhas e ilhéus que cobrem uma superfície com cerca de 10.000 km. Formada por 8 regiões e a capital Bissau, estão aproximadamente 30 diferentes grupos etnias (INE, 2016; BCEAO, 2015).

1.1 TEMA E PROBLEMA

Tema desta pesquisa é o acesso aos livros nas instituições de ensino e de pesquisa da Guiné-Bissau. O problema, entre várias universidades, as escolas de ensino médio, as técnicas, as instituições de pesquisas da Guiné-Bissau, há acesso aos livros?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos englobam a pesquisa em si, quais as metas que se buscam alcançar e onde se deseja chegar, sendo formulado de modo que respondam as questões pretendidas e alcançá-las se possível (FIGUEIREDO, 2008).

1.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo da proposta é analisar o uso e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau/Guiné-Bissau.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Efetuar levantamento bibliográfica, documentais artigos científicos sobre o uso e o acesso da biblioteca digital em Guiné-Bissau, no mundo e no Brasil;
- b) Analisar a forma e os meios de acessos aos livros didático/científico nas Escolas de Bissau/Guiné-Bissau;
- c) Apresentar algumas soluções em uso das bibliotecas digitais (Ex. Carrinho) no Brasil;
- d) Propor o uso da biblioteca 5.0 nas escolas da Guiné-Bissau para acesso aos livros didático e científico.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância para desenvolver a pesquisa sob o tema descrito no início é chamar a reflexão sobre importância de acesso aos livros. Os livros são fontes de informações para estudos, serviços, adquirir conhecimentos que ajuda no processo de tomada de decisão de caráter social.

Outra importância, com avanço do sistema digital no mundo, as informações chegam através dos aparelhos *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, computadores que podem ser instrumentos que, além de auxiliar no acesso ao conhecimento, podem ser aplicados em outras atividades.

Uma das maiores justificativa, como estudante do interior do país, que estudou na escola sem biblioteca, dessa forma, veio o interesse e a motivação para o aprofundamento do tema, desenvolvendo a pesquisa em relação os sistemas existentes ou não, das bibliotecas digitais, e como estes, os existem, têm possibilitado acesso os livros.

A importante desse estudo para Guiné-Bissau, serve para pesquisar sobre bibliotecas convencionais e digitais nas escolas da Guiné-Bissau, demonstrar problemas de acesso aos livros através do conhecimento científica, e apresentar possíveis soluções para Estado da Guiné-Bissau.

Para PUC-SP, a pesquisa traz a tema africano para ser estudada e debatidos entre pesquisadores, enriquecendo o horizonte acadêmico dessa instituição.

2 A GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau é um país da África Ocidental faz fronteira com dois países a República do Senegal, ao Norte, e a República da Guiné-Conakry, Leste e Sul. A população da Guiné-Bissau em 2015 era de 1.530.673 habitantes divididos em oito regiões do país.

2.1 UMA HISTÓRIA

O Primeiro império a invadir o território que hoje é conhecido por Guiné-Bissau foi o Império Gana por volta do século V, antes da chegada dos Europeus e até ao século XVII, o território da Guiné-Bissau integrava o reino de Gabú, tributário do Império Mali, das mandingas, que florescera a partir de 1235 e subsistiu até ao século XVIII. Os grupos étnicos eram os Balantas, os Fulanis, os Mandayakos e os Molinkes. Segundo Estudo Guiné-Bissau (2018), o primeiro navegador e explorador europeu a chegar à costa da atual Guiné-Bissau foi o português Nuno Tristão, em 1446, sendo que a colonização só teve início em 1558, com a fundação da vila de Cacheu. A princípio, somente as margens dos rios e o litoral foram exploradas e a colonização do interior só se deu a partir do século XIX. No século XVII, foi instituída a Capitania-Geral da Guiné Portuguesa. Mais tarde, durante o regime do Estado Novo, em Portugal, a colónia passaria a ter o estatuto de província ultramarina, com o nome de Guiné Portuguesa.

A vila de Bissau foi fundada em 1697, como fortificação militar e entreposto de tráfico de escravos. Posteriormente elevada a cidade, tornar-se-ia a capital colonial, estatuto que manteve após a independência da Guiné-Bissau. Em 1956, o guineense Amílcar Cabral funda o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Em 1963, face à intransigência de Portugal quanto à independência, o PAIGC inicia a Luta Armada de Libertação Nacional, visando pôr termo à colonização portuguesa. A técnica de guerrilha do PAIGC consolidou o seu domínio do território nos anos 70, e, numa estratégia diplomática hábil, conduzida por Amílcar Cabral, o Conselho de Segurança das Nações Unidas considera Portugal potência ocupante da Guiné-Bissau. Cabral foi assassinado em 1973, em Conacri. Apesar da morte do líder, a luta pela emancipação prosseguiu e o PAIGC declarou unilateralmente a independência da Guiné-Bissau em 24 de setembro de 1973 (GUINÉ-BISSAU, 2018).

Nos meses que se seguiram, o ato foi reconhecido por vários países, sobretudo comunistas e africanos. Todavia, Portugal só veio a reconhecer a independência da Guiné-Bissau em 10 de setembro de 1974, após a Revolução dos Cravos. Assim, a Guiné-Bissau foi a primeira colónia portuguesa no continente africano a ter a independência

reconhecida por Portugal. Segundo o projeto político concebido pelo PAIGC, a Guiné e Cabo Verde, inicialmente constituídos como Estados unificados, pelo que, após a independência, os dois países passaram a ser dirigidos pelo único partido até 1980. Contudo, em 14 de novembro daquele ano, um golpe de Estado derrubou o primeiro Presidente da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, irmão do falecido Amílcar Cabral, e suspendeu a Constituição da República, instituindo o Conselho da Revolução, formado por militares e civis. Extinguia-se, o projeto de unificação dos dois países (GUINÉ-BISSAU, 2018).

A Guerra civil na Guiné-Bissau, também conhecida como Guerra de 7 de Junho, foi um conflito na Guiné-Bissau. Foi desencadeado por um golpe de estado contra o Presidente João Bernardo “Nino” Vieira, liderado pelo General de Brigada Ansumane Mané a 7 de Junho de 1998, prolongando-se até 10 de Maio de 1999. As forças governamentais, apoiadas pelos Estados vizinhos, confrontaram os líderes do golpe militar que rapidamente haviam conquistado controlo quase total sobre as Forças Armadas do país. O conflito causou a morte de centenas, possivelmente milhares de pessoas, e a deslocação forçada de centenas de milhar, segundo (INFOPÉDIA, 2003).

Um acordo de paz foi eventualmente negociado em novembro de 1998, permitindo um governo de união nacional, e a realização de novas eleições no ano seguinte. No entanto, um breve surto do conflito ocorrido em maio de 1999 terminou com a deposição de Nino Vieira a 10 de Maio de 1999, e com a assinatura por este de uma rendição incondicional. após uma guerra pela independência ao longo de onze anos e meio. Em janeiro de 1998 foram mortos dez guerrilheiros do Movimento das Forças Democráticas de Casamança (MDFC), um grupo rebelde separatista da região de Casamansa, no Senegal, e outros quarenta foram feitos prisioneiros, após confrontos com as Forças Armadas da Guiné-Bissau em duas cidades da fronteira norte da Guiné-Bissau (INFOPÉDIA, 2003).

As Forças Armadas colocaram reforços ao longo da fronteira com Casamansa de modo a impedir a entrada dos separatistas no país. Em fins de janeiro, após a captura de um esconderijo de armas na Guiné-Bissau, vários membros das Forças Armadas foram presos, acusados de fornecer armamento aos separatistas de Casamansa. A 30 de Janeiro de 1998, o Ministro da Defesa da Guiné-Bissau anunciou a suspensão do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General de Brigada Ansumane Mané, acusado de negligência no cumprimento das suas funções, uma vez que o armamento confiscado alguns dias antes era proveniente de um depósito militar das Forças Armadas da Guiné-

Bissau, (INFOPÉDIA, 2003).

Em março de 1998, na sequência de protestos dos partidos da oposição sobre atrasos na organização de eleições legislativas, foi estabelecida uma comissão nacional eleitoral independente, as eleições previstas para julho desse ano. Em abril desse ano, Mané acusou publicamente o Ministro da Defesa e um grupo de oficiais das Forças Armadas de envolvimento no tráfico de armas para os separatistas de Casamansa. No sexto congresso do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), realizado em maio de 1998, o então Presidente João Bernardo "Nino" Vieira foi reeleito presidente do partido (M. JAUARÁ, CONFLITO MILITAR DE 1998/1999).

A permanência no poder de Nino Vieira como Presidente da República do país ao longo de 18 anos terá sido uma das principais motivações à adesão da maioria da população do país ao levantamento militar de 7 de junho de 1998, considerando-o como o renovar das esperanças. Segundo Afonso Té, coronel na reserva, e à época vice-Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas e um dos altos oficiais militares que esteve ao lado de Nino Vieira, os fatores políticos foram as causas essenciais do conflito, tendo as Forças Armadas sido *"vítimas (...) de uma disputa interna dentro do PAIGC, agravada com a intervenção da parte da oposição"*. Afonso Té qualifica Malam Bacai Sanha, então Presidente do Parlamento, e posteriormente Presidente da República, como o mestre de toda a jogada, afirmando ser falsa a questão geracional que então se levantara dentro das Forças Armadas como sendo uma das razões do conflito, informando (M. JAUARÁ, CONFLITOMILITAR DE 1998/1999).

Afonso Té mantém que Nino Vieira foi vítima de intriga vinda dos seus próprios camaradas de luta, associada a interesses políticos no seio do PAIGC e da oposição guineense. Segundo Afonso Té, Nino Vieira *"teve descuidos enormes, porque nós avisámos. À medida que os sinais apareciam fomos produzindo informações sobre esses sinais. Mas, entretanto, eles conseguiram o convencer que nós estávamos a o meter em problemas e ele não escutava. Já havia uma predisposição para guerra, o PAIGC estava armado para desencadear esta guerra, só que não estavam preparados para uma guerra civil. Estavam preparados para um Golpe de Estado"* (M. JAUARÁ, CONFLITO MILITAR DE 1998/1999).

Por outro lado, José Zamora Induta, contra-almirante da Marinha da Guiné-Bissau, e então porta-voz da Junta Militar de Ansumane Mané, havia efetivamente um mal-estar dentro dos quartéis, sendo exemplo disso as primeiras legislações sobre as Forças Armadas, nomeadamente o estatuto e a lei de base da organização das Forças Armadas, que somente apareceram após o levantamento de 7 de junho de 1998.

Com os três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, a transição democrática iniciou-se nos anos 90 com a adoção do multipartidarismo. As primeiras eleições multipartidárias para a presidência e o parlamento da Guiné-Bissau, tiveram lugar, em 1994, iniciando, assim, o processo de transição para a democracia, que continua até hoje, com dificultada e debilidade da sua economia, e devastação provocada pelos inúmeros golpes militares, pela guerra civil e pela instabilidade política quase permanente a que o País tem vindo a assistir. Em 29 de dezembro de 2019, foi eleito o atual Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló, Segundo (CNE, 2019).

Mas a instabilidade política tem continuado sendo que, desde aquela data até hoje, já foram empossados vários primeiros-ministros, sendo que o último, Eng. Nuno gomes Nabiam, foi empossado em 29 de fevereiro de 2020. Em síntese, desde a independência, os golpes militares, a guerra civil as frequentes perturbações políticas e repetidos choques económicos, conduziram a Guiné-Bissau a uma situação que considera o País um dos países mais pobres e frágeis do mundo, que lhe tem dificultado o alcance e a manutenção de resultados de desenvolvimento (BANCO MUNDIAL, 2018).

No domínio educativo, há análises que mostram a inversão dos termos; ao invés de promover a leitura, criar hábitos pela leitura e estimular a capacidade pedagógica do professor e de aprendizagem do aluno age-se em sentido contrário ao que seria esperado – ignora-se a dimensão da leitura obrigando o professor a “patinar” no mesmo lugar, desvirtuando assim as reais funções da docência. Na vertente cultural, a situação é particularmente preocupante, o sector carece praticamente de tudo. A política da Biblioteca digital, a política editorial e a produção legislativa, não são vistos como eixos estratégicos do desenvolvimento social, cultural e humano (BANCO MUNDIAL, 2018).

2.1.1 Período Pré-colonial e colonial

A história do livro em geral e a da biblioteca em particular é relativamente recente na Guiné-Bissau. A sua existência pode ser descrita como consequência da implantação progressiva, pelo império colonial, de serviços administrativos, judiciais, militares e educativos. Não nos é, pois, possível encontrar nenhum registo sobre instituições escolares e documentais, (Bibliotecas), antes da dominação colonial. Mas, sabe-se que, segundo alguns estudos, a aquisição, conservação e o uso de conhecimento para fins de estudos, e pesquisas tem constituído sempre uma prática muito antiga no meio intelectual religioso das sociedades islamizadas dos territórios Oeste africanos. Vivia-se grandes

dificuldades em conseguir reunir fontes fidedignas de informação sobre a Guiné-Bissau (DJALO, 2004).

Entre os periódicos, podia-se destacar, o Boletim cultural da Guiné (1946), seguido dos primeiros jornais, Ecos da Guiné (1920), A Voz da Guiné (1922), Pró-Guiné (1924), O Comércio da Guiné (1931) e Bolamense, que surgiu em 1956 que sem dúvida, o jornal guineense de maior impacto cultural e literário. Entre a altura que se publicou os três primeiros jornais na Guiné e o aparecimento do Comércio da Guiné, não se registou qualquer publicação, quer de índole jornalística, quer de índole literária, MOTA, A. Teixeira da (1946).

Segundo Leopoldo Amado (1990), O Comércio da Guiné» representa não só os interesses comerciais da colónia como também atribui uma grande importância aos aspectos culturais em geral e aos literários em particular. É nesse âmbito que poucos depois à metrópole interessava a enviar para a Guiné as primeiras missões científicas, iniciam os seus trabalhos as missões Geo-hidrográfica, zoológicas, seguidas de missões antropológicas, etnológicas, geográficas, geológicas, física e humana (LEOPOLDO AMADO, 1990).

Uma vez criado o Museu, as publicações recebidas no Centro de Estudos por oferta, compra e permuta serão catalogadas e guardadas na secção de Estatística, a fim de na primeira oportunidade transitarem para o Museu e constituindo o núcleo inicial da biblioteca. A organização do Museu bem como da biblioteca e arquivo e o seu funcionamento serão orientados pelo Centro de Estudos, instituído na legislação colonial. É importante sublinhar que, funcionam como anexo do Museu uma Biblioteca e o Arquivo Histórico. O Museu é encarado sobretudo como um depósito e arquivo de materiais de estudos a serem utilizados pelos investigadores, de acordo com (LEOPOLDO AMADO, 1990).

Segundo Furtado (1986) a relativa proliferação de escolas e tentativa de pseudogeneralização do ensino, de uma africanização dos quadros, surgiu quando a luta pela libertação nacional atravessava uma etapa decisiva, atingia o seu auge, no período de 1969/1973 o número de escolas elevou-se de 88 a 179 e o número de alunos de 17969 para 45961. O aparecimento de um único liceu apenas em 1958, portanto desaseis anos antes da independência política, frequentado por uma minoria de alunos e situado na capital Bissau, não podia contribuir para solução dos graves problemas do ensino. A criação de um sistema educativo, caracterizado por uma preocupação da maior consolidação do império colonial, tornou-se possível institucionalizar o ensino tanto primário como secundário e adaptá-lo as realidades política daquela época (FURTADO,

1986).

Durante os 11 anos de luta armada, nota-se que o número de escolas e de quadros formados foi incomparavelmente superior aos formados pela administração colonial durante séculos de dominação. Apenas para ilustrar que de 1471 a 1961 a administração colonial formou apenas 14 quadros guineenses a nível universitário e 11 a nível médio¹¹. De acordo com Cá (2000), a introdução do sistema de ensino formalizado pela administração colonial, as escolas que funcionavam na Guiné, segundo o modelo europeu eram instituições fechadas a si mesmo, ou seja, longe da vida comunitária das populações locais. A taxa de analfabetismo situava-se até 1958 na ordem de 98.85 % num horizonte de 510.77 habitantes da população total. Como se pode compreender, e segundo analisa Jorge Cabral (1993), a educação comunitária, ministrada fundamentalmente pela família e pelo conjunto das comunidades, é considerada a mais alargada, abrangendo mais de 55% da população, segundo Cá (2000).

2.1.2 Período Pós Independência

Depois da independência assumiu-se o português como a língua oficial, da cultura, do ensino, da ciência e dos documentos oficiais. Importa sublinhar que a Guiné-Bissau é um país de língua Portuguesa, onde apenas pouco mais de 10% da população domina a língua Portuguesa, concentrando-se sobretudo nos centros urbanos, o que limita extremamente a eficácia do sistema educativo, baseado neste idioma sendo o Crioulo, a língua nacional por consequência mais divulgada (GUTERES, *et al.* 1996).

Sendo a esmagadora maioria da população analfabeta, uma grande parte dos guineenses continua ao lado do crioulo, a falar a língua do seu grupo étnico, enquadrado pelos respectivos valores socioculturais. Esta diversidade linguística, é reflexo da pluralidade étnica e cultural, com implicações evidentes no âmbito da relação escola-família-tabanca-comunidade. Perante esta situação, o sistema de ensino enfrenta série de dificuldades, dispondo de poucos meios para assimilar essa diversidade (GUTERES, *et al.* 1996).

Depois da proclamação da Independência, os novos dirigentes iniciaram um processo de reconstituição da memória e da identidade nacional procurando criar núcleos de guarda e sistematização documental que engloba documentos impressos e manuscritos deixados pela administração do governo colonial, dispersos, alguns em avançado estado de degradação. É sobretudo nesse contexto, que foram criados a Biblioteca pública e

Arquivos Históricos sob a dependência do INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa, esse último criado para promover a investigação científica sobretudo nas áreas das ciências sociais e naturais, depois da extinção do INIC - Instituto Nacional de Investigação Científica, que por sua vez herdou o Centro de Estudos da Guiné-Portuguesa. É uma instituição que concentra praticamente toda a pesquisa científica feita na Guiné-Bissau. Ao longo dos seus 25 anos de existência, o Instituto publicou mais de 300 títulos sobre os mais variados aspectos da vida guineense veiculando a pesquisa científica realizada por seus investigadores permanentes e associados e por colaboradores ocasionais residentes na Guiné e no exterior (DJALO, 1999-2004).

Enquanto os arquivos priorizavam o resgate da história Nacional, a recolha de tradições orais recorrendo a fontes orais primárias e secundárias, através de gravações de depoimentos e entrevistas em fitas e cassetes de áudio, a biblioteca se concentrava na recuperação de documentos impressos considerados de interesse para a cultura nacional utilizando mecanismos legais como a criação do instituto de depósito legal em 1988 por decreto governamental, que determina a obrigatoriedade de entrega a Biblioteca de dois ou mais exemplares de todas as obras de interesse nacional publicadas no país e no estrangeiro, (DJALO, 1999-2004).

Algumas publicações deram entrada nessa biblioteca através dos mecanismos de oferta, compra e permuta com instituições similares estrangeiras. É bom sublinhar que, apesar de todos os esforços consentidos ao longo de várias décadas, com o tempo, devido a falta de condições objetivas, a lei de Depósito Legal, não teve uma aplicação prática. Em consequência, milhares de documentos produzidos dentro das fronteiras guineense durante todos os anos pós independência, continuaram a escapar ao controle da Biblioteca (DJALO, 1999-2004).

Em Guiné-Bissau, o sistema educativo precisa em grande parte de ser construído, devido aos 47 anos de instabilidade Institucional o Sistema Educativo da Guiné-Bissau encontra numa situação crítica. Aproximadamente muitas crianças em idade de escolarização obrigatório encontra-se fora da escola. por outro lado, o financiamento de educação repousa principalmente sobre família, falta de infraestruturas é um handicap para as escolarizações, e os docentes não têm o pleno domínio daquilo que ensinam (UNESCO, 2013).

O esforço do governo na regulamentação do sistema educativo, nasce às três leis aprovado pelo Poder Legislativo: a) Lei n.º 2/2011 referente à carreira docente; b) Lei n.º 3/2011 referente ao ensino superior e à investigação científica; e c) Lei n.º 4/2011 referente às bases do sistema educativo. A maioria das instituições de ensino não dispõe

das bibliotecas físicos, na região de quinará setor Tite a situação não é diferente, não há bibliotecas e a opção digital é nesta altura uma alternativa palpável com bastante potencial com a expansão da internet pelo país. (GUINÉ-BISSAU, 2011; LOPES, 2014, BARROCO, 2015).

2.2 POPULAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU

Segundo Instituto Nacional de Estatística (2016) a população da Guiné-Bissau em 2015 era de 1.530.673 habitantes. A densidade média é de 28 habitantes por km². A taxa de crescimento anual da população é de 3% nacionalmente e de 5% nas zonas urbanas. Do total da população do país, estima-se que 48% são homens e 52% são mulheres. Bissau, a capital, tem mais de 200.000. A população urbana constitui 31% do total, enquanto população a rural é de 69%. O crescimento demográfico é de 2,2% ao ano e a fecundidade 5,99 filhos por mulher (INE, 2016). Como apresenta a Tabela 01.

Tabela 1 - População atual da Guiné-Bissau

| | |
|-----------|-----------------------------------|
| 2 001 743 | População atual |
| 992 148 | População masculina atual (49.6%) |
| 1 009 594 | População feminina atual (50.4%) |
| 15 858 | Nascidos neste ano |
| 5 219 | Mortes este ano |
| -483 | Migração líquida este ano |
| 10 156 | Crescimento da população este ano |

Fonte: United Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações (2021)

Na Tabela 01, ilustra População atual da Guiné-Bissau, de 2.001.743, enquanto Tabela 02, mostra a religião islâmica, em progressão compreendendo, atualmente, cerca de 45,1% da população, composta pelas etnias: Fula, Mandinga, Beafada, Saraculê, Balanta-Mane e Nalu. A religião animista é com cerca de 30,9% da população, das quais se destacam: Balanta, Papel, Manjaco, Mancanha, Bijagós, Felupes, Mansonca. Estima-se que apenas 19,7% da população guineense seja cristã, e o 4,3% sem a religião (COUNTRYMETER, 2021).

Segue a tabela 02 - A tabela da Religião, números de seguidores e percentagem da população total da República da Guiné-Bissau no continente africano.

| | | |
|------------------------------|----------------|---------------|
| Islã | 901 061 | 45,1 % |
| Religiosidade popular | 617 356 | 30,9 % |
| Cristianismo | 393 590 | 19,7 % |
| Sem religião | 85 910 | 4,3 % |

Fonte: Pew Research Center. The Global Religious Landscape (2021).

A Guiné-Bissau possui uma herança cultural bastante rica e diversificada. Esta riqueza baseada na diversidade étnica possibilitou que o país tivesse manifestações artísticas multiculturais tendo em conta os variados usos e costumes. A cultura guineense se enriqueceu devido as várias matrizes étnicas nas quais se manifestam diferentes e múltiplas (mais de 30) expressões linguísticas, danças, expressões artísticas, escultura de madeira, prata, bronze, olarias, tecelagem, vários estilos musicais com instrumentos tradicionais como Tambur (tambor), Kora, Balafon, Bumbulon, Sico, Tina (ARAÚJO, 2012).

2.3 ASPECTO ECONOMICOS E RECURSOS NATURAIS DA GUINÉ-BISSAU

O comércio internacional e a competitividade são temas com presença forte e recorrente nos estudos econômicos. Teixeira (1983) assinala que a prolongada fase expansiva da economia mundial, após a Segunda Guerra Mundial, teve como contrapartida, no plano de reflexão, o surgimento de uma vasta literatura versando sobre os problemas do crescimento, do desenvolvimento e da industrialização. Esse interesse era em parte justificado pelo reconhecimento de que grande parte da população mundial vivia em condições de pobreza, o que requeria formulações capazes de fundamentar programas e políticas para melhorar o bem-estar econômico da população dos chamados países subdesenvolvidos ou de baixa renda (ARAÚJO, 2012).

Os pioneiros no assunto foram os clássicos Adam Smith, David Ricardo e John Stuart Mill, que abordaram, respectivamente, as teorias das vantagens absolutas, das vantagens comparativas e da demanda recíproca. No entanto, com os avanços na atividade econômica e às estratégias voltadas para o comércio externo, apareceram outras teorias

que abordam aspectos como curvas de possibilidades de produção, custo de oportunidade, curva de indiferença e o consumo (SILVA, 2005).

Essa sistematização das teorias do comércio internacional, examinando abordagens tradicionais e novas contribuições, que se percebe, à medida que os mercados se ampliam tornando-se mais complexos, alguns fatores passaram a interferir na dinâmica do comércio internacional, como contratos, aumentos na exigência da qualidade de produtos e barreiras comerciais, entre outros. Ao mesmo tempo, nota-se que o termo competitividade no comércio internacional possui um significado além da dotação de fatores e recursos, ou seja, da vantagem comparativa almejado e assinalada na importância dos vínculos entre comércio e crescimento econômico e o desenvolvimento de países e regiões (MARTINS et al. 2010).

Com isso, desde a década de 1960, a criação da Organização da Unidade Africana (OUA), adentrando a integração na zona ocidental do continente, nomeadamente a CEDEAO e UEMOA. Os países africanos também iniciaram processos de integração e acordos regionais na década de 1970, apesar de menor amplitude e em evolução gradativa, podem-se contar na atualidade sete blocos de integração regional no continente, nomeadamente: Comunidade da África Oriental (EAC/CAO); União Aduaneira da África Austral (SACU); Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC); Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO); Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA); Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC); e a União Econômica e Monetária do Oeste da África (UEMOA). Assim, dentre as iniciativas de formação de blocos do capitalismo mundial, registra-se a existência da União Econômica e Monetária do Ocidente da África (UEMOA), fundada em Dakar, capital de Senegal, em janeiro de 1994 pelos chefes de Estados de sete países da região: Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali, Níger, Senegal e Togo. (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012) sendo a Guiné-Bissau, o último membro a entrar na União, em maio de 1997, tornou-se o oitavo Estado membro da União. Esse país é o único entre os membros, que foi “colônia” portuguesa e tem o português como língua oficial (todos os demais foram colônias francesas e tem o francês como língua oficial), com iniciativa de constitui projeto internacional no que todos estão comprometidos. Segundo Macedo (2001), North baseou-se em estudos históricos para construir uma teoria econômica institucional, ou uma teoria institucional do desenvolvimento econômico. Isso envolveu pesquisar sobre história de diversas civilizações, como do Egito, e da Grécia. Daí a importância política, as instituições políticas têm papel fundamental no ordenamento da conduta social e na forma como se

dá a trajetória das instituições econômicas. De fato, “A política é o processo pelo qual uma sociedade escolhe as regras que vão governá-la” (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012).

Para Myrdal (1967), nessa perspectiva, vale reiterar que a integração econômica significa criar um espaço econômico mais amplo do que os Estados nacionais, formando grupo de países, motivados por interesses comuns na busca da superação da fase do desenvolvimento econômico em que se encontram. De acordo com Badi (2008), a constituição da CEDEAO foi motivada por três fatores fundamentais: a criação de uma frente comum para lutar contra a dominação e a opressão das forças externas, por meio de cooperação entre os pequenos Estados da sub-região; o estabelecimento de uma economia forte e viável, para acabar com a pobreza na zona; a impossibilidade de desenvolvimento econômico isolado, devido ao pequeno mercado nacional e ao fracasso da estratégia de desenvolvimento da Comissão Econômica das Nações Unidas para África durante as décadas de 60 e 70. Foram essas as principais razões para a instituição dessa comunidade. A ideia de promover a comunidade econômica entre os países da África Ocidental partiu de uma iniciativa da Libéria, em 1964. Em 1968, como desdobramento dessa iniciativa, ocorreu em Monróvia a conferência dos chefes de Estados e governo dos países da África Ocidental, onde nove países estiveram representados: Gâmbia, Gana, Guiné Conacri, Libéria, Mali, Mauritânia, Nigéria, Senegal e Burkina Faso (SILVA, 2015).

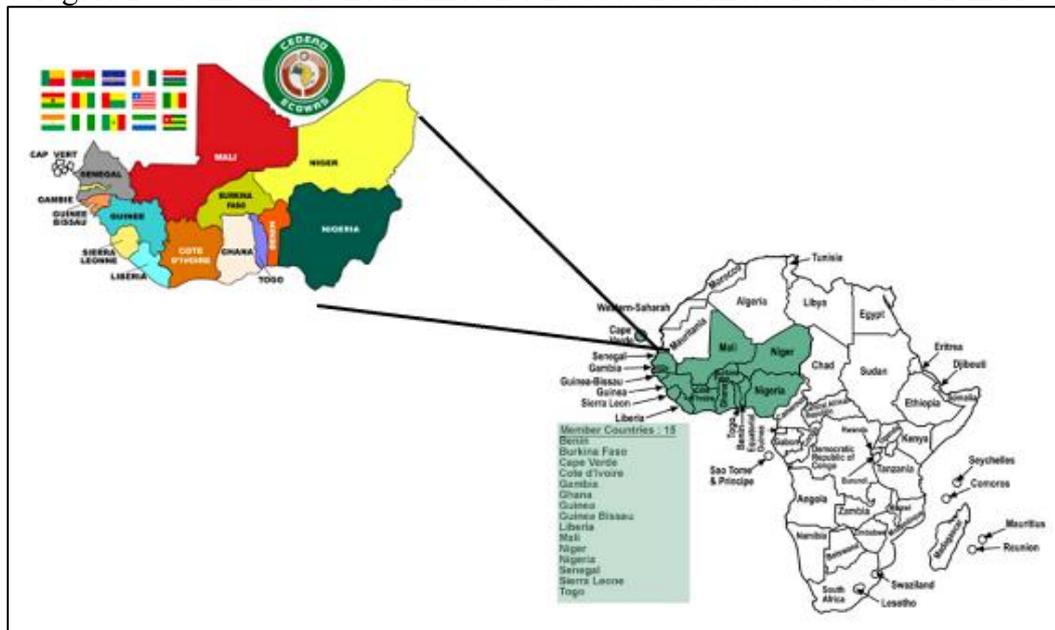
Na ocasião foi discutida a necessidade de uma maior cooperação entre os Estados da região e da promoção da integração econômica, assentando as bases para a criação do bloco econômico e que permitiu a adotar de um Protocolo estabelecido na constituição de um grupo regional africano, para estreitar cooperação em vários campos. A necessidade de reduzir as tarifárias entre os países, visando Mercado Comum da África Ocidental (FILHO, 2000).

Em 1973, cinco anos após a Conferência de Monróvia, os governos da Nigéria e de Togo, promoveram a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores da Região, capital de Togo, Lomé. Marcaram presença, 13 Estados da África Ocidental. Em que ausentaram Gâmbia e república da Guiné (Guiné-Conacri). A Guiné-Bissau, encontrava-se no último ano da luta da libertação da “colonial portuguesa”, em que foi representada por dirigente do Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC).

No encontro foi discutido e elaborado o primeiro documento de criação da CEDEAO. Porém, antes da assinatura do Tratado Constituinte da Comunidade

Econômica da África Ocidental, a proposta nigeriana foi amadurecida nas negociações e durante discussões ocorridas em 1974, capital de Gana, e de Níger. Em 1975, os 15 Estados reunidos na conferência em Lagos, capital da Nigéria, firmaram o Tratado Constituinte da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) (FERNANDES, 2007). Como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Comunidade Econômica De Estados Da África Ocidental-CDEAO



Fonte: google mapas/CEDEAO (2021)

Com isso, a comunidade foi estruturada para dinamizar os projetos de desenvolvimento e a integração econômica na região. Em que se adotou formato de distribuição das funções de vários órgãos: Conselho dos chefes de Estado e do governo; Conselho dos Ministros; Parlamento Comunitário; Conselho Econômico e Social; Corte de Justiça da Comunidade; Secretaria Executiva; Fundo para Cooperação, Compensação e Desenvolvimento; Agência Monetária da África Ocidental; Instituto Monetário da África Ocidental e Comissões Técnicas Especializadas; e finalmente Banco Regional de Investimentos. Todas as instituições foram criadas pelo tratado de Lagos e estruturaram, a CEDEAO, com objetivo de promover a cooperação e o desenvolvimento em todos os campos das atividades econômicas, parlem de elevar o nível de vida da sua população, melhorar e manter a estabilidade econômica, fortalecendo as relações entre seus membros, que contribuem para o progresso e desenvolvimento do continente africano (BADI, 1992).

Por outro lado, o tratado prevê a harmonização e coordenação de políticas nacionais, com a criação de um mercado comum mediante liberalização dos intercâmbios

comerciais, e estabelecimento de uma tarifa exterior comum de uma política comercial comum. Porém estabelece a eliminação dos obstáculos à livre circulação de pessoas, bens e serviços, com a resolução pacífica dos conflitos, o respeitando a promoção e proteção dos Direitos Humanos. Este último objetivo foi alcançado nos finais do Século XX, com a criação de União Africana e resultante de instituição no Século XXI. Além disso, a cooperação da Comunidade tem ainda outras metas: promoção da integração econômica na “indústria, transporte, telecomunicação, energia, agricultura, recursos naturais, comércio, financeiros e monetários, sociais e culturais” (FILHO, 2000).

De acordo com Fernandes (2011), estimava concretizar a comunidade, em três etapas progressivas: Primeira, duração de dois anos, Estados-membros realizariam estudos e organizariam as instituições comunitárias, sendo proibido estabelecer novos direitos de importações e aumentar as taxas já existentes. Segunda, duração de oito anos, o bloco ocupar-se-ia da eliminação gradual dos direitos aduaneiros e outros impostos entre Estados-membros, e promover livre circulação de pessoas, serviços, bens e capitais. Na terceira, os restantes dos cinco anos, para completar 15 anos, instituiria uma Tarifa Externa Comum (TEC) para os países integrantes do bloco e o resto do mundo.

Contudo, após da sua criação, a CEDEAO parece não ter conseguido materializar principais objetivos. Enfrentado as dificuldades encontradas, como a continuidade de algumas barreiras de tarifárias e não-tarifárias do comércio intercomunitário. Também houve a falta de complementaridade dos sistemas econômicos dos Estados-membros, a ausência de infraestruturas adequadas e da disputa entre a Nigéria e o Costa do Marfim, sobre o enfoque da Organização. Para além da instabilidade política, falta de vontade política de alguns governos africanos centralizados na soberania nacional, com mudanças sucessivas de governos. Em 1993, para reverter essa situação, os países membros reuniram em Benin. Fizeram revisão do Tratado de Lagos, com assinatura de novo Tratado, designado: Revisão do Tratado da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Os Estados participantes reiteraram o desejo de integração, mas sobre a necessidade de reforçar a cooperação entre eles para promover o desenvolvimento regional. Com a intenção de atingir a condição zona de livre comércio, promovendo a união aduaneira e alcançar a união econômica e monetária, nos prazos definidos.

Outro aspecto importante, a CEDEAO conseguiu resistir períodos difíceis da Guerra Fria, onda liberal e neoliberal da década perdida que levou à adoção dos Programas de Ajustamento Estrutural (PAE) de 1980 a 1990. Após a queda do muro de Berlim, encontrou África Ocidental a rigor do continente africano como um todo,

desafiado pela implosão dos frágeis Estados Nacionais devido às guerras civis. Os conflitos eram fortes em países como Libéria, Serra Leoa, Ruanda, Angola, Burundi e outros. Segundo Adebajo (2013), o continente africano neste período chamou cada vez menos a atenção dos investidores externos, em que passou investir nas democracias emergentes da Europa Oriental. Pode-se afirmar que a percepção desse abandono do continente pelos parceiros tradicionais motivou a reação dos africanos, resultando na substituição da Organização da Unida Africana (OUA) na criação do Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) em 2002. Para (DIALLO, 2015), foi o primeiro passo na tentativa de romper com o longo período da herança colonial, que representava barreiras externas na formação do Estado e no fortalecimento do sistema de integração na região e de todo continente africano.

Contudo, conseguiram triunfar diante das adversidades e complexidades dos problemas a serem enfrentados. Um dos obstáculos, refere-se à questão linguística. Como um dos elementos de dominação e de influência colonial, nos processos de integração na África Ocidental. Segundo CEDEAO (2010), tem reflexos na integração econômica, e é fator capaz de afetar a exploração do mercado da região, que poderá alcançar a capacidade de 400 milhões de consumidores em 2020.

Os esforços realizados no quadro da integração regional permitiram o fortalecimento da zona de livre comércio e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) até 2010, apesar da crise econômica e financeira vivida no mundo, refletindo avanços conseguidos na região nos últimos anos, um desenvolvimento positivo considerado o PIB que cresceu de US\$ 216 bilhões em 2006 para US\$ 261,7 bilhões em 2007, evidenciando crise que afetou a economia internacional em 2008, e do bloco registrava crescimento econômico promissor na África.

A UEMOA surgiu na década noventa, o bloco tinha sete dos oito países atuais da União. Em que a Guiné-Bissau integrou, fazendo parte da África Ocidental Francesa (AOF), depois da Comunidade Franco Africano (CFA). Na formação de duas organizações, parece uma estratégia do governo colonial francês para estabelecer uma política monetária e comercial nas suas colônias, objetivando controle. Após dessa fase, França criou no dia 26 de dezembro de 1945, a moeda chamada de Franco CFA, para circulação nas suas colônias da AOF, da África Equatorial Francesa (AEF), e onde se ratificavam os acordos de Breton Woods. As áreas são conhecidas como Zona Franco, segundo a Comissão Econômica das Nações Unidas para África (UNECA, 2006),

As informações principais tendo em vista o interesse da UEMOA, que permitem comparações entre UEMOA, CEDEAO e a África como um todo, para dar ideia do que

essa região representa no continente, e no CEDEAO. Em 2018, a população total da União correspondia 114,8 milhões de habitantes. A CEDEAO tinha 356,3 milhões de habitantes, enquanto a África como um todo, totalizando 1.111,0 milhões, isto é, um bilhão cento e onze milhões de habitantes. Esses números correspondiam a participação percentual da UEMOA, nos dois totais de 32,0%; 10,3%.

A Guiné- Bissau funciona como tampão climático e representa uma barreira à expansão da desertificação saariana (do deserto do Saara). É dos poucos países no mundo com melhor desempenho na proteção ambiental e foi classificado pela UNESCO, em 1996, como Reserva da Biosfera. Na zona litoral, encontramos espécies raras como tartarugas marinhas, certos mamíferos aquáticos como manatins, hipopótamos, lontras de face branca, golfinhos com corcunda, peixe-boi e outras espécies particulares, como os crocodilos do Nilo e aves aquáticas. Uma parte da população guineense está instalada nestas áreas protegidas e depende praticamente da exploração desses recursos naturais (UNESCO, 1996).

Segundo Araújo (2012), o país dispõe de importantes potencialidades que permitem desenvolver um turismo especializado, valorizando as riquezas naturais, patrimoniais, ecológicas e culturais. Com meia centena de ilhas de imenso areal branco e de águas cristalinas que compõem os arquipélagos dos Bijagós, o país possui algumas das mais lindas praias da costa ocidental africana. Estes potenciais tornam a Guiné-Bissau num dos paraísos turísticos menos explorados na África. A isso se junta a riqueza do ecossistema e uma das biodiversidades mais bem conservadas e ricas do planeta, fatores que podem ajudar na criação de boas ofertas turísticas ecológicas e de resorts com Spa. (ARAUJO HELMER, 2012).

Para Araújo (2012), a Guiné-Bissau já é o 5º produtor mundial e o primeiro exportador in natura da castanha de caju. E por outro lado, o desenvolvimento da rizicultura é mais do que uma prioridade, para além do valor cultural que este cereal representa no seio povo guineense, fornecendo 62% da produção cerealífera nacional; 75% do atual consumo de cereais, o que equivale a 130.000 T/ano, ou seja, 130 kg/ pessoa/ ano – consumo per capita. O setor da pesca é também de elevada importância. Além de peixes, a exploração de certos recursos de alto valor comercial faz esse setor obter a segunda maior receita para o país. Com uma biomassa bruta de cerca de 1.300.000 toneladas, é possível realizar no país uma exploração de 200 a 300 mil toneladas anuais sem afetar os recursos haliêuticos (ARAUJO HELMER, 2012).

A Guiné-Bissau apresenta uma considerável riqueza em minérios e petróleo, segundo vários estudos de prospecção efetuados por empresas reconhecidas

internacionalmente. As perspectivas de exploração em curto prazo destes recursos não renováveis como fosfato (100 milhões de toneladas), bauxita (110 milhões de toneladas) e o petróleo, possibilitarão o país gozar de altas fontes de renda para sua economia.

Segundo BAD (2019), a taxa de crescimento real do PIB é de 5% ao ano em 2019. O país vive, essencialmente, dos seus recursos naturais e serviços de ecossistema. Tem uma renda per capita de 590 USD. A agricultura e a exploração florestal constituem os setores chaves da economia nacional. O setor agrícola tem a maior contribuição na economia nacional. Os solos com vocação agrícola cobrem 32% da superfície total e o país dispõe de recursos florestais consideráveis.

Constata-se, no entanto, que a economia nacional é extremamente dependente da monocultura e da exportação da castanha de caju, impulsionado principalmente pelo consumo privado e pelas exportações. O desempenho econômico continua fortemente ligado ao volume de produção e ao preço da castanha de caju, considerado o “óleo verde” da Guiné-Bissau, representa 70% dos empregos e mais de 90% das exportações. A inflação deverá ficar abaixo de 3%, apesar do aumento do preço do petróleo (BAD, 2019).

O fraco desempenho das exportações de castanha de caju em 2018 resultou em menor renda agrícola, que é a principal fonte de renda doméstica. As consequências da queda do preço da castanha de caju devem pesar no orçamento de 2019 e 2020. Com receitas menores e gastos maiores, o déficit orçamentário atingiu 5,1% do PIB em 2018, mas foi reduzido, estimado em 2,8% para 2019. Para financiar o défice, foram emitidos 10 mil milhões de francos CFA de títulos de dívida pública em setembro de 2019, elevando a dívida pública de 2019 a uma taxa estimada de 27% (BAD, 2019).

O déficit em conta corrente caiu de 1,6% do PIB em 2018 para 3,4% em 2019, refletindo a queda nos preços de exportação da castanha de caju. O país é fortemente dependente de importações, principalmente de máquinas e materiais de construção (19%), combustíveis e produtos refinados (18%), serviços (16%) e produtos agrícolas e alimentares (12%). A Índia continua sendo o principal parceiro comercial, recebendo mais de 80% das exportações de castanha de caju não processada. Cerca de 67% da população vive na pobreza e 33% na pobreza extrema. As desigualdades são significativas. O desemprego chega a 11,6% e o trabalho informal é um problema estrutural (BAD, 2019).

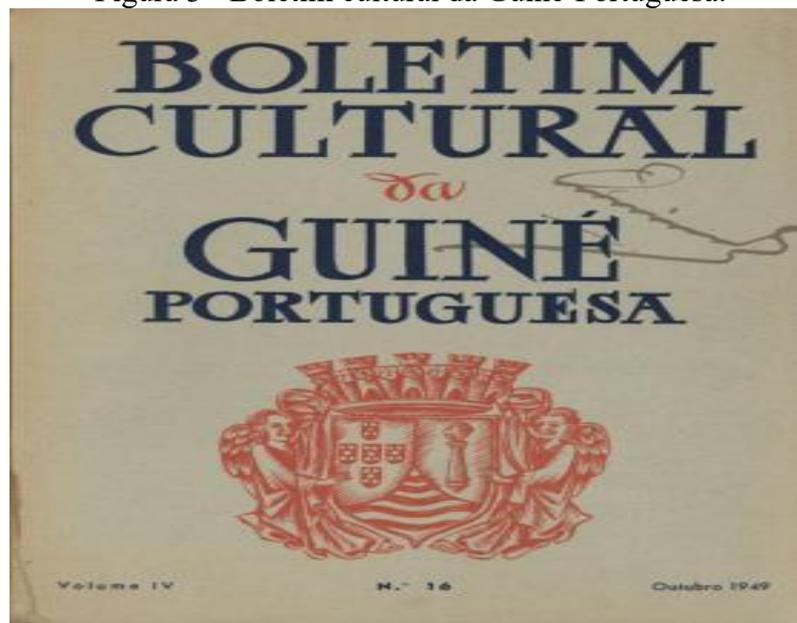
3 BIBILOTecas E NOVAS TECNOLOGIAS

O processo da introdução da tecnologia da informação e de comunicação no serviço das bibliotecas, otimizou e instituiu uma nova dinâmica no processo produtivo e organizacional na distribuição dos produtos e serviços informacionais. Este processo induziu elevada demanda das novas habilidades dos profissionais bibliotecários. Exigência essa e perpassa pelas competências técnicas, que muitas das vezes, não adquiridas na educação formal, mas desenvolvidos durante a prática profissional. Os relatos demonstram como as inovações tecnológicas incorporadas ao cotidiano da biblioteca têm exigido novas habilidades técnicas e atitudes comportamentais dos bibliotecários, demandando atualização e aprendizagem contínua para se adequar à nova realidade no ambiente de trabalho (UNESP, 2013).

3.1 A BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA (INEP)

Segundo a Universidade de Aveiro, Fundação Portugal-África (2021), o Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, "órgão de Informação e Cultura da Colónia", foi criado pelo então Governador da Colónia, Sarmento Rodrigues, em 21 de julho de 1945, conforme portaria publicada no primeiro volume. O Centro de Estudos da Guiné Portuguesa publicou durante 28 anos, entre 1946 e 1973, 110 números normais e um número especial do Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. Esta obra é considerada pela generalidade dos investigadores como a melhor publicação científica de todas as ex-colónias portuguesas. Esta coleção de obras foi digitalizada e incorporada na Memória de África Digital com autorização do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) da Guiné-Bissau, entidade que sucede ao Centro de Estudos da Guiné Portuguesa e, portanto, a atual detentora dos direitos sobre esta publicação. Cujo a imagem da capa pode ser observada na Figura 03.

Figura 3 - Boletim cultural da Guine-Portuguesa.



Fonte: Portugal. Centro de Estudo da Guiné Portuguesa, 1955.

Criada através do decreto n.º 31/84, de 10 de novembro de 1984, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa desempenha as funções de biblioteca do próprio, da vizinha Universidade Amílcar Cabral, de Biblioteca Pública de Bissau, e de Biblioteca Nacional do país, sendo responsável pelo sistema do depósito legal da Guiné-Bissau, e por outro lado, guarda um acervo de cerca de 70.000 títulos, repartidos nas secções principais de periódicos, monografias e documentos do período colonial. Ainda INEP (2011) mostra de que a Biblioteca Pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, localizada na capital Bissau, é a biblioteca principal na República de Guiné-Bissau.

Depois do fim do domínio português sobre o país em 1974, a biblioteca foi fundada em 1984. Herdou o acervo da biblioteca colonial da Guiné-Portuguesa e passou a ser responsável pelo depósito legal no país. Durante a Guerra Civil na Guiné-Bissau a partir de 1998, o acervo sofreu grandes danos e perdas estimadas em 35 % da colecção. Com ajuda internacional, foi possível a recuperação das colecções e dos materiais e equipamentos depois de 2000 (INEP, 2011).

Em 2011, a biblioteca pública do INEP recebeu uma pequena biblioteca americana, designadas estas por *american corner*. Sem embaixada própria na Guiné-Bissau e com a embaixada mais próxima situada em Dakar, no Senegal, esta biblioteca americana é atualmente a única representação oficial dos Estados Unidos no País. A Figura 04 apresenta a imagem do INEP.

Figura 4 - Biblioteca Pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa



Fonte: INEP (2021)

O **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep)** é um órgão público vinculado à Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica da Guiné-Bissau, sediado no Complexo Escolar 14 de Novembro, na cidade de Bissau. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações do governo para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento. Os trabalhos do Inep são disponibilizados para a sociedade por meio de publicações, conferências, colóquios, seminários, jornadas de reflexão, que visam a difusão dos resultados das investigações científicas e o desenvolvimento do próprio Instituto (INEP, 2011).

3.2 UMA VISÃO HISTÓRICA DAS BIBLIOTECAS

A história e a evolução das bibliotecas, pode ser dividida em três etapas bem características, segundo, Machado et al. (1999) e Pereira e Ritina (1999), sendo que cada etapa da evolução é acentuada por características próprias determinadas pelas tecnologias vigentes na época. A primeira etapa, tem-se uma biblioteca tradicional com seu espaço físico bem delimitado, com seus serviços e produtos de forma mecânica. Antes do advento da imprensa com Gutenberg, o seu acervo era formado por outros tipos de materiais (tabletes, argila, papiro e pergaminho), passando para o suporte de registro da informação em papel. A revolução na biblioteca aconteceu com a introdução dos catálogos em fichas e o abandono do catálogo sob a forma do livro. Esta etapa compreende de Aristóteles até o início da automação em bibliotecas.

A segunda etapa, a biblioteca utiliza a tecnologia dos computadores nos seus serviços, e considerados como os primeiros passos rumo à biblioteca eletrônica, ou seja, biblioteca moderna, automatizada, que os computadores foram usados para serviços básicos como catalogação, indexação e organização do acervo. Linkado com o acesso on-line aos bancos de dados por meio de redes de telecomunicações, permitiu a dinamização dos processos de recuperação e disseminação da informação, (MACHADO et al. 1999).

Na terceira Etapa, a biblioteca contemporânea utiliza a informação no suporte digital com o advento do suporte em CD-ROM. A biblioteca digital, ou seja, a biblioteca do futuro, pensada como uma nova estratégia para o resgate de informações onde o texto completo de documentos está disponível online. Com o surgimento da Internet, a biblioteca ganha nova dimensão e deixa de ter somente um espaço físico, ganhando novo espaço, o ciberespaço, (MACHADO et al. 1999).

Segundo Cunha (2000), a evolução das bibliotecas, divide-se em: Era I-Tradicional Moderna; Era II-Automatizada; Era III-Eletrônica; Era IV-Digital. Destacando, que todas as épocas, as bibliotecas foram dependentes da tecnologia da informação. Passagem dos manuscritos a utilização de textos impressos, o acesso a bases de dados bibliográficos armazenados nos grandes bancos de dados, o uso do CDROM e o advento da biblioteca digital no final dos anos 90, dependentes das diversas tecnologias de informação, nos últimos 150 anos, que sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos.

3.2.1 O que é Biblioteca Digital?

Biblioteca digital é a biblioteca constituída por documentos primários, que são digitalizados quer sob a forma material, disquetes, CD-ROM, DVD, quer em linha através da Internet, permitindo o acesso à distância. O Conceito inclui a ideia de organização composta por serviços e recursos, cujo objetivo é organizar e distribuir a informação, conservando a integridade dos documentos digitalizados.

Segundo Leiner (1988), "uma biblioteca digital é a coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponíveis direta ou indiretamente via meio eletrônico digital."

Uma biblioteca digital permite o acesso remoto através de um computador com ligação em rede e, ao mesmo tempo, a sua utilização simultânea por diversos utilizadores,

onde estes podem encontrar em suporte digital os produtos e serviços característicos de uma biblioteca física. Através dela é também possível utilizar de forma integrada diferentes suportes de registro de informação (texto, som, imagem). As bibliotecas digitais eliminam as barreiras físicas e a distância, fatores que desde sempre limitaram o âmbito das bibliotecas físicas – biblioteca sem muros. Biblioteca digital representa um espaço sinérgico de muitas áreas da tecnologia da informação e várias outras disciplinas e campos de pesquisa, como biblioteconomia, ciência da informação, museologia, arquivologia e gestão do conhecimento, para citar algumas das mais importantes (CANDELA *et al.*, 2007). A maioria das definições é influenciada pela percepção e pontos de vista particulares de pessoas e organizações de diversas áreas que estiveram envolvidas para a construção e uso de bibliotecas digitais.

Para ilustrar essa pluralidade de visões e possibilidades de uso, é apresentado a seguir tendo como base o artigo de Urs (2007), um resumo da ótica dos cientistas da informação e bibliotecários, cientistas da computação, arquivistas, políticos e governantes, editores, educadores e professores, comunidades da área cultural e do comércio eletrônico.

A biblioteca digital é um estágio a mais no desenvolvimento (VENEGEROLES *et al.*, 2008-2009) contínuo de novos meios de publicação, em que a biblioteca soma a responsabilidade de ser publicadora web, bem como uma nova infraestrutura tecnológica e organizacional voltada para potencializar a sua missão de disseminar informação e conhecimento. Cientista da computação enxergam as bibliotecas digitais como uma extensão dos sistemas de computadores em rede, um sistema que oferece facilidades informacionais, com visões que se fragmentam à medida que se analisa grau mais de detalhes de diferentes áreas que compõem o domínio da ciência da computação.

3.2.2 Biblioteca digital no Brasil

O caminho começou na Universidade de São Paulo, Engenheiro eletricista, formado em 1975 pela Poli - USP, que sempre trabalhou na área digital. Envolveu-se na área em 1972, ainda como aluno de graduação, quando tornou estagiário do Centro de Computação Eletrônica da USP, o CCE. Logo depois de formado, começou o mestrado e depois fez o doutorado, sempre na Poli, e continuou trabalhando no CCE, onde foi galgando algumas posições, envolvimento com computadores, redes e não parou mais (MARTINS, 2011).

Para Martins (2011) há dois episódios importantes. O primeiro ocorreu em 1985,

quando ele foi convidado para trabalhar na Fapesp, a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo. Eles estavam montando um centro de processamento de dados, um CPD convencional, com o objetivo de automatizar os processos de controle de bolsas e auxílios, onde o contrataram para desenvolver esse projeto. E o segundo episódio aconteceu por volta de 1986 ou 87, quando começou um movimento, principalmente entre os físicos da USP, Unicamp e da Unesp, pesquisadores que voltavam de seus doutorados no exterior e sentiam falta de uma conexão internacional para não perderem contato com seus grupos de pesquisa lá fora.

Se quisesse, por exemplo, processar um experimento em um acelerador sofisticado, ou ele era obrigado a viajar até o exterior para levar os dados, e para tanto tinha que obter da Fapesp, e o financiamento de uma viagem, ou então ele tinha que mandar os dados para um amigo, para que este submetesse o projeto e depois o devolvesse pelo correio, o que acabava sendo uma solução precária (MARTINS, 2011).

Martins (2011), informou que na época, o presidente da Fapesp era o professor Oscar Sala. E o professor Sala se perguntou: se as três universidades estaduais de São Paulo estavam querendo implantar essa conexão, por que então a Fapesp não centralizava isso? Sairia mais barato do que deixar cada uma montar a sua conexão separado.

A primeira tarefa foi conseguir um parceiro lá fora que se dispusesse a ser o ponto de conexão. E, até mesmo porque os físicos eram os principais envolvidos, o ponto de contato que conseguiram foi o Fermi National Accelerator Laboratory, em Illinois, nos Estados Unidos. Na época, vários físicos da USP estavam trabalhando lá, o que ajudou muito nas negociações (MARTINS, 2011).

A Conexão entrou em funcionamento no final de 1988. Mas antes disso, em 87, aconteceu outra coisa importante. Descobriram que este grupo não era os únicos que estavam tentando desenvolver um projeto desta natureza. No Rio de Janeiro, o pessoal do Laboratório Nacional de Computação Científica, o LNCC, a UFRJ eram outras que tentavam ver se faziam algo de formas independente. Conheceram gentes como o professor Michael Stanton, da PUC do Rio, entre outros, e perceberam que estavam meio que batalhavam pelo mesmo objetivo (MARTINS, 2011).

A maior dificuldade para todos era conseguir da Embratel uma linha, um serviço internacional. A Embratel não entendia esse “papo” das universidades, de conectar-se em rede com outras universidades. Eles entendiam que fazia sentido alugar um canal se fosse para interligar matriz e filial de uma mesma empresa, mas não entendiam por que uma universidade brasileira iria querer se conectar, por exemplo, com o Laboratório Fermi. Conectar-se a troco do quê? E ficaram ainda mais espantados quando perceberam que

usariam a mesma linha para alimentar várias universidades ao mesmo tempo (MARTINS, 2011).

Isso não fazia o menor sentido, cada um que pedisse a sua própria linha para onde quisesse ligar, mas essa história de pegar uma linha e compartilhar, isso era visto como um absurdo. Então as iniciativas continuaram andando mais ou menos paralelamente. O LNCC foi o primeiro que conseguiu estabelecer uma linha internacional, no caso com a Maryland University, na cidade de Baltimore. E Maryland estava, por sua vez, conectada a uma rede importante que se chamava Bitnet, a rede de computadores mais popular entre os acadêmicos (MARTINS, 2011).

Na Fapesp, segundo Martins (2011) demoraram um pouquinho, ligaram cerca de um mês e meio depois, em outubro de 1988. quando pediram ao Laboratório Fermi para fazer essa conexão, a resposta que tiveram deles foi a seguinte: “Olhe, essa história de ligar máquinas isoladas à Bitnet sem ser dos Estados Unidos não é uma boa ideia. Os europeus, quando se ligaram à Bitnet, criaram uma rede deles chamada EARN, European Academic Research Network, e a EARN é que é ligada à Bitnet”. Foi aí que criaram uma rede chamada ANSP, que era a sigla de “An Academic Network at São Paulo”. A ANSP foi constituída de cinco máquinas – USP, Unicamp, Unesp, IPT e Fapesp –, e conseguiram a entrada dessa rede na Bitnet. Isso gerou a primeira conexão coletiva do Brasil, porque a primeira conexão, a do LNCC, era individual.

Evidente que isso precisaria ser feito de outra forma. Então o Comitê Gestor surgiu para organizar isso, e recomendou que se criasse uma forma de financiamento autossustentada. Essa forma de financiamento foi criada em 1998, retroativa a 1997, e copiou o padrão internacional. Os Estados Unidos cobravam 50 dólares pela inscrição de um domínio e mais 50 por ano de manutenção, e nós passamos a cobrar o mesmo. Inicialmente quem assumiu isso foi a própria FAPESP, mas depois passou para o NIC.br. Com o tempo, conseguimos nos autossustentar, e em seguida passamos a ter superávit, como temos até hoje (MARTINS JAYO, 2011).

3.2.3 Desenvolvimento da biblioteca digital no Brasil

O Brasil possui uma tradição de serviços bibliotecários, funcionando na maioria das cidades de médio e grande porte, que, geralmente, contam com sistemas de automação de bibliotecas (McCARTHY, 1990; MCCARTHY; SCHMIDT, 1994; CORTE e outros, 2003). Na última década, as bibliotecas digitais tiveram um significativo impacto no setor de biblioteca e informação, notadamente na América, onde atraíram enorme atenção.

O rápido avanço da Internet no Brasil, conforme já apontado, e a existência de uma base razoável de bibliotecas automatizadas naturalmente irão redundar na ampliação do número de bibliotecas digitais. No contexto atual, as maiores iniciativas brasileiras se enquadram em categorias: ciência e tecnologia, educação, literatura e humanidades, história e política. A seguir, serão analisados os principais projetos institucionais de bibliotecas digitais:

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), desempenhou papel vital no desenvolvimento de atividades informacionais avançadas. Os seus projetos que chegaram à fase de implementação serão comentados a seguir.

Programa de Informação e Comunicação para a Pesquisa (Prossiga) criado em 1995, no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em meados de 2001, foi transferido para o Ibict. É um portal que tem por objetivo a divulgação da informação, comunicação e inovação para a ciência e tecnologia, com diversas áreas de ciências e tecnologia, possui uma série de bibliotecas digitais, denominadas "bibliotecas virtuais".

Essas bibliotecas, na verdade, são diretórios de website relacionados com um tema específico, geralmente incluindo dados sobre pesquisadores, associações e sociedades científicas, instituições de ensino, publicações, legislação, principais periódicos e obras de referência. Elas cobrem vários assuntos que foram criadas, contando em sua maioria, com a cooperação de importantes instituições. Em maio de 2003, o Prossiga tinha uma média diária de 85.980 acessos (PROSSIGA, 2003).

Em janeiro de 2005, eram 19 os temas cobertos pelas bibliotecas digitais. Segue informações de resumo do projeto. Mas, nesta pesquisa será apresentado 5 temas das bibliotecas digitais:

1) Educação a Distância (13 de maio de 1998), o projeto da Faculdade de Educação e Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, disponibiliza informações sobre recursos tecnológicos da comunicação e informação na educação, especialmente aqueles relacionados com televisão, vídeo, computador e conexão à Internet. E no mesmo ano, 2 de setembro de 1998, na educação, criaram o projeto do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que disponibiliza informações sobre avaliação de ensino, estatísticas educacionais, ensino fundamental, médio e superior e outros assuntos correlatos à Educação.

2) Jurídica (1 de dezembro de 1998), projeto do Conselho da Justiça Federal, disponibiliza o acesso direto a documentos (textos doutrinários, periódicos eletrônicos, códigos legais) e a fontes secundárias (bibliotecas, referência de jurisprudência,

legislação, andamento processual e instituições jurídicas).

3) Estudos Culturais (3 de julho de 2000) projeto conjunto do Programa Avançado de Cultura Contemporânea e do Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os assuntos cobertos são gênero e sexualidade, identidades nacionais, póscolonialismo, etnia, cultura popular, pós-modernidade, multiculturalismo e globalização.

4) Literatura (27 de maio de 2002), parceria entre o Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Programa de Pós-graduação em Teatro da Unirio, disponibiliza informações sobre literatura, com ênfase na brasileira, latino-americana e portuguesa.

5) Energia desenvolvida pelo Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/Cnen), inclui "sítios que tratem de área de energia nos aspectos tecnológicos da produção, conversão e utilização eficiente de todas as fontes de energia, convencionais e não convencionais, incluindo impactos ambientais, econômicos e sociais" (Comissão Nacional de Energia Nuclear. CIN. Biblioteca Virtual de Energia).

3.2.4 Outro Bibliotecas Digitais Brasileiras

Biblioteca Digital Brasileira - No final de 2001, o Ibict lançou o portal Biblioteca Digital Brasileira (BDB), que oferece uma interface para acesso a teses e dissertações digitalizadas.

Por meio desse portal, era possível acessar a coleção de teses e dissertações, as obras raras e especiais, a Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa e o catálogo da Editora da USP (Edusp), a maior editora universitária do Brasil, que publica cerca de 70 títulos por ano.

Ela mantém dinâmico sistema de bibliotecas, que, em 8 de novembro de 2001, ativou uma biblioteca digital denominada Biblioteca Digital da Unicamp, que tem por objetivo preservar e disseminar, "através da produção científica acadêmica da Unicamp em formato eletrônico de artigos, fotografias, ilustrações, obras de arte, revistas, registros sonoros, teses, vídeos e outros documentos de interesse ao desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural"

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BN), o maior acervo da América Latina (com cerca de nove milhões de peças), foi fundada em 1808 a partir da coleção da Biblioteca Real de Portugal, que havia sido transferida de Lisboa para o Rio de Janeiro, por ocasião da invasão francesa à Península Ibérica.

Todos esses acessos são facilitados por meio do Programa Biblioteca Nacional sem Fronteiras, criado em janeiro de 2001, que visa à montagem de uma biblioteca digital concebida de forma ampla como um ambiente onde estão integradas as coleções digitalizadas essenciais para o entendimento das culturas brasileira e portuguesa (Programa Biblioteca).

3.3 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A Educação e tecnologia são teóricos e técnicos, com o conteúdo de práticas e de existência vivenciados ao longo da história até hoje. Para contar essa história, parte-se da ideia de Tecnologias da Inteligência, apresentadas por Lévy (1993): oralidade, escrita e informática.

A oralidade se apresenta em dois momentos distintos na história segundo Lévy (1993): como primária e secundária. Segundo o autor, na primária, a palavra, por ser o único canal de informação, era a responsável pela gestão da memória social, já na secundária a palavra passa a complementar a escrita e é usada basicamente para comunicação. Para falar sobre a ‘oralidade’ apresenta-se os aspectos dessa tecnologia na infância, já que é nessa fase que ela se desenvolve e de forma distinta em cada sociedade. Desde muito cedo uma criança faz uso, principalmente, da linguagem oral para se comunicar com o mundo. Antes de falar com fluência as crianças já são capazes de fazer uso da linguagem oral para diversos fins: pedir, solicitar determinadas ações ou objetos, além de expressar seus sentimentos, perguntar ou explorar o mundo a sua volta. Nesse período, a criança já compreende a fala das pessoas, conseguindo manter uma interação com elas (GUIMARÃES, 2012).

Já o lápis (como conhecemos hoje, de madeira e grafite) tem seus primeiros registros de uso no século XVI. Até então, os povos faziam uso de penas de aves e ossos de animais para escreverem. Os cadernos de anotações foram criados no século XVI, mas disseminado a partir do século XIX, assim como o papel quadriculado que inicialmente era utilizado em pesquisas com aplicações à engenharia, sendo trabalhado em ambientes educacionais a partir do final do século XIX (VILLARREAL; BORBA, 2010).

Papel e lápis, compõem boa parte da história da educação “moderna”, junto com o quadro-negro, no que diz respeito à escrita e oralidade. O quadro-negro surgiu na França no século XVI e começou a se instalar nas salas de aula das escolas a partir do final do século XIX, sendo também conhecido por quadro de giz ou lousa, podendo estar afixado em paredes ou suspenso em cavaletes. Para Villarreal e Borba (2010) uma das maiores

contribuições do quadro-negro foi o ensino simultâneo da leitura e da escrita e, segundo os autores com o quadro-negro os professores passaram a desempenhar um papel central na sala de aula. No livro, Lévy mostra a informática como uma nova tecnologia da inteligência comparado com surgimento da escrita no mundo antigo. Ou seja, o livro traz consigo muitos detalhes da história da tecnologia, como os primeiros computadores, sua evolução e como funcionavam certas máquinas.

3.4 HISTÓRIA DO LIVRO NO BRASIL

No Brasil, o livro foi introduzido no período colonial pelos portugueses, sobretudo, pelos jesuítas, figuras que participaram da catequização indígena, bem como da introdução da educação formal no país. Já no século XX, o escritor e editor pré-moderno Monteiro Lobato foi responsável pela maior divulgação dos livros no país, segundo ele: “*Um país é formado por homens e livros.*” **Monteiro Lobato** (1882-1948).

Livro Eletrônico (E-books). Com a acelerada revolução da era digital, o livro adquiriu uma “nova” cara, ou seja, foi formado por outro suporte: as telas de computadores, passaram a ter um desenvolvimento rápido, impulsionados principalmente por dois fatores essenciais: os sistemas operacionais e as linguagens de programação. As tecnologias abrigam milhões de componentes eletrônicos em pequeno espaço ou chip, iniciando avanços que configuram um divisor de águas são o processamento paralelo, que quebrou o paradigma de von Neumann, e a tecnologia dos supercondutores (BRASIL ESCOLA, 2013).

As novidades tecnológicas, deu grande variedade de *softwares* educativos disponíveis na rede mundial de computadores podem contribuir de forma expressiva para facilitar o processo de ensino e aprendizagem oferecendo aos professores e alunos, diferentes e enriquecedoras experiências. Muitos softwares educacionais tornou-se uma solução reveladora e interessante, à medida que são empregados nas mais variadas situações tais como em solução dos problemas de otimização, contribuir para o desenvolvimento tecnológico e científico integradas nas potencialidades de recursos que resultaram da Internet, uma estrutura global que interliga os computadores e outros equipamentos para possibilitar o registro, produção, transmissão e recepção de informações e a comunicação entre indivíduos independentemente da posição geográfica (CAPOBIANCO, 2010).

No campo da educação, em particular na Educação tecnológica, o desenvolvimento das tecnologias tem proporcionado muitas reflexões acerca do processo

de ensino e aprendizagem. O coletivo humano com mídia Borba e Villarreal (2005) traz a ideia de como atores humanos e não humanos podem agir juntos na construção do pensamento tecnológica, ou seja, na visão dos autores as mídias (tecnologias) não atuam apenas como ferramentas de suporte ao homem nas atividades tecnológica, mas sim como atrizes no processo de ensino e aprendizagem de tecnologia. Este texto teve como objetivo trazer uma história contada a partir da minha visão sobre as tecnologias utilizadas na aula, como nasceram e como as pesquisas em torno do seu uso estão sendo desenvolvidas. Algumas tecnologias ficaram de fora, assim convido o leitor a buscar um pouco da história dessas tecnologias.

3.5 INTERNET E COMUNICAÇÃO

A aliança entre a tecnologia e a sociedade vem alterando constantemente a forma com que as pessoas se comunicam através do veículo chamado internet. Mas só em 1994 é que a Embratel lança o serviço experimental a fim de conhecer melhor a Internet e em 1995 o Ministério das Telecomunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia, abriu aos sites privados a exploração comercial da população brasileira. Mudou o perfil de seus usuários, mudaram as características dos computadores à ela ligados, a velocidade das redes, programas aplicativos, enfim, praticamente tudo, continuando assim, cada vez mais firme e passando a invadir a intimidade das empresas, lares, escolas, universidades e muitos outros locais (LÉVY, 2000).

Contudo, segundo Lévy (2000). uma evolução desta parte, que tem em sua essência a comunicação, tem alterado fortemente o nosso estilo de vida, do modo como pensamos, trabalhamos e vivemos, estão sendo alterados com uma velocidade nunca vista. A Internet passou a ter tamanha importância, que a China anunciou que está desenvolvendo uma Internet Particular; ainda não se sabe se a Internet chinesa será aberta para estrangeiros, mas se sabe da alta segurança que ela possuirá. Os padrões de HTML, que é a linguagem com a qual se programa as páginas atuais da Internet, são definidos pelo W3C (WORD WIDE WEB CONSORTIUM).

Atualmente a Internet é um conjunto de mais de 40 mil redes e respeitando a concepção original não existe um ponto central, isto é, um centro de comando da Internet. Hoje a Internet é considerada por muitos teóricos de comunicação, um tão ou mais importante para a humanidade quanto à Revolução Industrial. Ou seja, a escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual tornava-se possível tomar conhecimento das mensagens produzidas por pessoas que se encontravam a

milhares de quilômetros, ou mortas há séculos, ou então que se expressavam apesar de grandes diferenças culturais ou sociais (LÉVY, 2000).

3.5.1 Desvantagens e Vantagem da Internet.

O mau da Internet é que ela é um espaço anárquico e dinâmico. Os endereços destinados a bate-papos, predomina o anonimato. A expansão das comunicações é um caso exemplar. Até às últimas décadas do século XX, as pessoas tinham um acesso limitado à informação. Graças à educação, à rádio e televisão e a uma cultura da imprensa comum, todos passaram a ter a mesmo saber dentro de um Estado, nação ou comunidade. Na falta, porém, de uma cultura comum, as informações e ideias fragmentadas que as pessoas escolhem ou encontram são determinadas por uma multiplicidade de preferências, afinidades e interesses. Com o passar dos anos, cada um de nós tem menos pontos em comum com os mundos em rápida multiplicação dos nossos próprios contemporâneos, sem falar do mundo dos que vieram antes de nós (JUDT, 2008).

O desenvolvimento da rádio, durante a I Grande Guerra, e da televisão a partir da década de 1950 permitiram que a realização encontrasse novas formas de difusão, no processo de massificação das modalidades de tele-educação, apoiada no desenvolvimento nos meios de comunicação de massas (rádio, a televisão e os leitores de registo áudio, entre outros) registado a partir da década de 1960, “escola paralela”, que marcará ainda, no plano internacional, o início sustentado da implementação da metodologia de ensino a distância a nível do ensino superior. Esta nova conjuntura da formação superior a distância é iniciada pela Universidade da África do Sul (UNISA), no ano de 1946, com cursos de formação de professores.

O Marco mais significativo do processo de institucionalização do ensino superior a distância foi a criação da Open University, no Reino Unido, em 1969, por plasmar um modelo de escola autónoma, concebida de raiz para prestar serviços educativos abertos e a distância em várias valências científicas.

Segundo Unesco (2002), os países em vias de desenvolvimento, quando são ponderados os custos com infraestruturas de telecomunicações, hardware, software, consumíveis, formação de professores, cursos e programas curriculares adequados, entre outros, necessários para uma aprendizagem eletrônica a distância, o investimento por estudante (calculado à hora) é superior ao preço do ensino presencial, sobretudo quando os salários dos docentes são relativamente baixos, a dispersão dos recursos discentes por diferentes áreas do conhecimento é assinalável e o número de estudantes relativamente

reduzido.

3.5.2 PUC-SP na consolidação da internet no Brasil

Entrevistado com Prof. Dr. Daniel Couto Gatti.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa busca identificar os métodos e procedimentos utilizados na investigação científica, desde a abordagem do problema, o plano de delineamento da pesquisa, o instrumento e técnicas de coleta e análise dos dados.

Neste interim, e como mostra Marconi e Lakatos (2003 p. 221) a especificação da metodologia da pesquisa é o que abrange maior número de itens. Ela responde, a um só tempo, as questões: “como? com quê? onde? quanto?” Neste sentido, as informações relevantes servem para ajudar a responder os objetivos traçadas da pesquisa. Considerando os objetivos desta pesquisa, abaixo são demonstradas as etapas metodológicas que nortearão a abordagem da pesquisa, tais como: tipo da abordagem; características da pesquisa; população e amostra, instrumento e técnicas de coleta e análise de dados.

A metodologia usada neste trabalho, consiste na análise qualitativa com base no levantamento bibliográfica, documental e artigos científico sobre acesso das bibliotecas na Guiné-Bissau. O objeto de estudo são bibliotecas de Bissau, na Guiné-Bissau: Escolas Normal Superior Tchico Té, Universidade Lusófona da Guiné, A Universidade Jean Piaget da Guiné-Bissau, Universidade Amical Cabral, e instituto de pesquisa INEP. Método de estudo é análise SWOT, que significa: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). **S.W.O.T.** é uma ferramenta de planejamento estratégico usado na análise do ambiente interno e externo de um cenário para tomada de decisão.

4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem metodológica utilizada nesse estudo é do tipo qualitativa. Para Santo (1992), esse tipo de abordagem busca um elo comum entre todas as variáveis presentes no estudo e demonstra, através de números e símbolos, fenômenos de interesse ou modelo da realidade encontrada na pesquisa. Segundo Figueiredo (2008, p. 96), “as pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação, exigem o máximo envolvimento por parte do pesquisador”.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1999), tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, além do estabelecimento de relações entre variáveis.

Como estratégia de pesquisa, foi utilizado de análise SWOT, que é uma ferramenta de planejamento estratégico usado na análise do ambiente interno e externo de um cenário para tomada de decisão

A abertura do estudo foi realizada com a elaboração teórica sobre o tema. Iniciando com uma análise preliminar acerca do conteúdo estudado e por uma pesquisa bibliográfica, que é a revisão de “trabalhos no âmbito da reflexão teórica e tais documentos são basicamente textos: livros, artigos e etc.” (SEVERINO, 2007, p.134). Foi utilizada como fonte a pesquisa científica na internet, pois apresenta um grandioso acervo de dados que está à disposição de todos os interessados (SEVERINO, 2007).

4.2 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa Descritiva - exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. São exemplos: Estudos de caso, análise documental, pesquisa *ex-post-facto*.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Em um estudo, a população pode ser definida como um conjunto de pessoas, animais e/ou objetos que vão ser pesquisados. Já a amostra, constitui a parte representativa da população, ou seja, as partes da população que serão entrevistados/estudados/pesquisados. (RAMPAZZO, 2005).

Diagnóstico a percepção do aluno(a), Professores e Bibliotecários. Neste trabalho de pesquisa sob tema: Educação e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau, na Guiné-Bissau, foram aplicados os questionários do diagnóstico da percepção em três (3) grupos diferentes, que São:

- a. os alunos;**
- b. os Professores;**
- c. os Bibliotecários.**

Nessa pesquisa, a população foram os universitários matriculados no ano letivo de 2021, na Escola Normal Superior Tchico Té, na, Universidade Lusófona da Guiné, A Universidade Jean Piaget da Guiné-Bissau, A universidade Católica da Guiné-Bissau, Universidade Amical Cabral, e instituto de pesquisa INEP. Através dos colaboradores receberam bem com entusiasmo as perguntas, por vias internet.; os alunos, os bibliotecários e professores destas instituições. Já a amostra foi composta por 60 alunos; 17 professores e 6 bibliotecários, que totaliza 83 respondentes, destas instituições de ensino da Guiné-Bissau que estavam participando das aulas e responderam o instrumento de coleta de dados. Ou seja, respondendo os questionários do diagnóstico a percepção do acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau, na Guiné-Bissau, e que foram enviados pela internet, criado através da plataforma do forms, office, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário fechado e contém 83 respondentes, 17 dos professores, 60 dos alunos(as) e 6 dos bibliotecários(as), e, também foi aplicado três tipos diferentes de questionários: uma para os alunos, outro específico para os professores e outro para os bibliotecários.

Antes da coleta de dados foi realizado um pré-teste com duas (2) amostra, mas concluído com sucesso. O objetivo de um pré-teste é avaliar a complexidade, ambiguidade e quaisquer outras dificuldades de entendimento quanto ao instrumento de coleta de dados. Este método de validação sugere que o questionário, mesmo que adaptado, pode ser testado em uma pequena população, a fim de avaliar a sua eficácia. (MARCONI; LAKATOS, 2012).

O pré-teste não apontou quaisquer dúvidas quanto a seu entendimento, complexidade ou preenchimento.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção são apresentados os diagnósticos e discussão dos dados da pesquisa com o objetivo de analisar a percepção dos alunos, professores e bibliotecários acerca do uso das bibliotecas. A aplicação da análise SWOT ajuda a conhecer e compreender os

pontos forte e fracos de uso das bibliotecas convencionais no sistema de ensino da Guiné-Bissau.

A apresentada através da análise SWOT permitirá intender a adequação da formação de sua equipe de colaboradores, caso de uma empresa, do setor de manutenção frente à situação em que a empresa apresenta, mediante a necessidade de entrar em operação. Por último, com base nas informações obtidas, elabora-se as conclusões deste trabalho.

4.5.1 modelo SWOT

O SWOT, é uma sigla inglês, que representa: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), fundamentada por Kenneth Andrews e Roland Christensen. Começaram usar as técnicas que auxiliam na elaboração dos planejamentos estratégicos e estruturadas, nas décadas 60 a 70, nas escolas americanas, sob o objetivo de combinarem as forças e fraquezas de uma organização, ao mesmo tempo também as oportunidades e ameaças do mercado.

Segundo Ribeiro Neto (2011), análise S.W.O.T. é uma ferramenta de planejamento estratégico usado na análise do ambiente interno e externo de um cenário para tomada de decisão, composta em quatro (4) Itens: fatores internos (Forças e Fraquezas) e externo (Oportunidades e Ameaças), como segue o modelo de gráfico utilizado pela análise SWOT.

Quadro 1 - Aspectos de avaliação pela análise SWOT

| MODELO SWOT | | |
|------------------|-------------------------------|--|
| Fatores Interno | Strengths Forças | Fatores interno das forças na Bibliotecas da Guiné-Bissau |
| | Weaknesses Fraquezas | Fatores de fraquezas, faltas de Bibliotecas e livros, faltas dos quadros qualificado no mercado. |
| | Opportunities Oportunidade | Fatores externo das oportunidades |
| | | |
| Fatores externos | | |

| | | |
|--|---------|--|
| | | , ter acesso estruturas que responda à demanda da população. |
| | Threats | Fatores de ameaças, falta de investimento e políticas publica compromete acesso aos livros nas Bibliotecas |
| | Ameaças | |

Fonte: Elaborado por Autor e Adaptado do Ribeira Neto (2011).

Nesta análise, a aplicação se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são avaliadas pela observação da situação atual da organização, em geral avaliadas, a fatores internos. Os pontos fracos pela construção em uma organização, em seus recursos humanos incluem os recursos experiência, capacidade, conhecimentos e habilidades, já os recursos organizacionais são sistemas e processos da empresa como estratégias, estrutura, cultura e outros, e os recursos físicos, que são as instalações, equipamentos, tecnologia, canais e outros (MENDES FILHOS, 2015).-

As oportunidades e ameaças são previsões do futuro e estão intimamente ligadas a fatores externos. Na análise dos pontos fracos, quando for evidenciado, deverá os dirigentes da empresa proceder a objetivos estratégicos que irão reduzir ou minimizá-los. Esta análise deve ser confeccionada e interpretada de forma a unir as peças-chaves, que são os elementos da análise interna e externa, porque vão formar o diagnóstico e este deve ser confiável e com suporte de uma boa fonte de informação, e que esteja integrado às necessidades da gestão estratégica, pois irão fundamentar a médio e longo prazo na organização. A empresa deve reforçar seus recursos e competências de forma a transformar a aparentes ameaças em novas oportunidades (MENDES FILHOS, 2015).

As estratégias para um planejamento através da análise SWOT devem manter os pontos fortes, nos pontos fracos deve ter a visão de sua redução, na qual aproveite das oportunidades e protegendo-se das ameaças. Desta forma, a organização poderá identificar os pontos fortes que ainda não foram utilizados e os pontos fracos que podem ser corrigidos. Diante do conhecimento dos pontos fortes ou fracos, e das oportunidades e ameaças a organização, esta pode adotar estratégias que visem buscar sua sobrevivência, manutenção ou seu desenvolvimento (MENDES FILHOS, 2015).

5 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE USA DA BIBLIOTECAS NAS INTITUIÇÕES DE ENSINO DE BISSAU

Depois da apresentação de aporte teórico em que se explanou sobre a história da Guiné-Bissau, seu passado sobre situação colonial, situação pós independência e o inícios das bibliotecas nos períodos da gestão do PAIGC. Também se explanou sobre a história da biblioteca e a chegada da internet no Brasil, sendo em seguida apresentado a metodologia aplicado no estudo que é a análise SWOT. Em seguida será apresentado os resultados da pesquisa em que se apropriou das informações dados de 83 entrevistados entre alunos, professores e bibliotecários das instituições de ensino da cidade de Bissau/Guiné-Bissau.

5.1 DIAGNÓSTICOS DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS(AS), PROFESSORES(AS) E OS BIBLIOTECAROS(AS)

Tudo começou em 2021, após terminar a elaboração dos questionários, do diagnóstico a percepção do Professor(a), bibliotecários e aluno(a), em que se contactou seguintes instituições: Escolas Normal Superior Tchico Té, Universidade Lusófona da Guiné, A Universidade Jean Piaget da Guiné-Bissau, A universidade Católica da Guiné-Bissau, Universidade Amical Cabral, e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP). Através dos colaboradores receberam os questionários, por vias internet. Total de oitenta e três (83) participantes responderam os questionários aplicados na pesquisa pela plataforma Forms <<https://forms.office>>.

Entre os quais temos: sessenta (60) foram alunos, receberam e responderam os questionários aplicados no diagnóstico da percepção do acesso aos livros e conteúdo do curso, para além de dezessete (17) professores, responderam os questionários de forma que preparam o conteúdo do curso, ou seja, diagnosticar a percepção sobre acesso aos livros didáticos e científico nas bibliotecas de Bissau/Guiné-Bissau, para docência e pesquisa. E terceiro grupos, compostos por seis (6) bibliotecários que responderam os questionários do diagnóstico a percepção do acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau/Guiné-Bissau, e que colaboraram com estudo enviados pela internet (difícil acesso no país), criado através da plataforma do forms.office, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP.

Neste trabalho de pesquisa sob tema: Educação e o acesso aos livros didático e

científico nas bibliotecas de Bissau/Guiné-Bissau, foram aplicados os questionários do diagnóstico da percepção em três (3) grupos diferentes, que São: a) Grupo dos alunos(as); b) Grupo dos Professores(as) e c) Grupos dos Bibliotecários(as).

5.1.1 Análise da visão dos alunos das instituições de ensino em Bissau/Guiné-Bissau

De acordo com o critério da pesquisa foram descartados sete (7) respondentes, porque estavam fora do padrão definido pela pesquisa. Estes critérios indicam que todos os respondentes devem ser alunos, professor e bibliotecários, das instituições de ensino de Bissau, na Guiné-Bissau, mas os sete alunos respondentes se encontravam em Portugal, Moçambique, não estavam nas instituições de ensino da república da Guiné-Bissau.

A primeira situação analisada foi informação pessoal, ano de estudo em que o aluno está, país e a cidade onde estava no momento em que preenchia questionário. Neste caso, dos sessenta (60) alunos(as), respondentes, todos informaram os seguintes: cinquenta e quatro (54) alunos, informaram que viviam na cidade Bissau e o país /Guiné-Bissau. Enquanto cinco (5) alunos informaram Portugal, e um (1) aluno informou Moçambique/Nampula.

Para os que informaram que estavam fora do país, exemplo, Portugal e Moçambique, entrou-se em contato para saber as razões os que estão em Portugal, informaram que estudam na Universidade Católica, mas que no momento estavam de férias naquele país. O aluno de Nampula, Moçambique, recebeu o formulário por meio de um colega e que pediu para ele participar também, mas decidiu-se não o considerar, por estar fora do objeto de estudo. Quanto a sexo dos respondentes, quando foram indagadas, o seguinte: Informe seu sexo? Dos sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e oito (58) informaram os seguintes: Trinta e nove (39), que correspondem 67% dos alunos, são masculinos e dezanove (19) informaram que são de sexos femininos, que correspondem 33 % das alunas. Como mostra a Figura 5.

Figura 5 - informação sobre sexo dos respondentes.



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Antes de seguir, podemos assim, confirmar o que muitos guineenses sabem bem, as meninas vão poucos para escola. Os poucos que vão dividem o trabalho doméstico com os estudos, este peso de fazer tarefa de casa e estudar acaba levando muito a não terminar estudos primários. Este reflete nas respostas de ter poucas meninas ingressando no ensino superior do país.

Por outro lado, ao serem indagados, sobre a faixa etária, com seguinte pergunta: Informe sua faixa etária (Idade)? Dos sessenta (60) alunos informaram os seguintes: cinquenta e cinco (55) alunos informaram as faixas etárias até 40 anos, correspondendo 98%. Apenas um (1) aluno afirma ter acima de 40 anos. Ou seja, corresponde 2%. Como mostra a Figura 6.

Figura 6– Informações sobre faixa etária dos respondentes



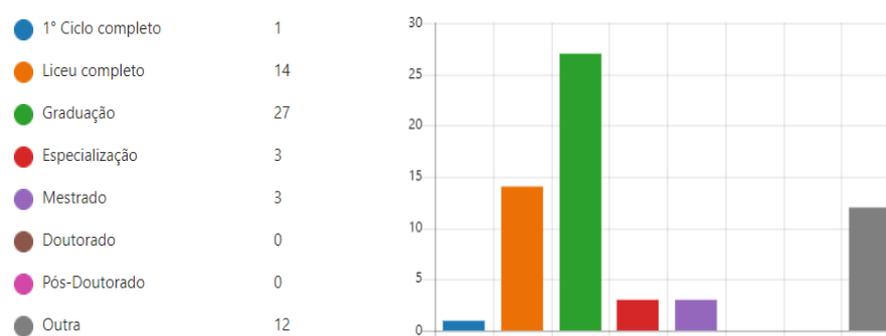
Fonte: dados da pesquisa (2021).

O objetivo desta pergunta é conhecer a faixa etária em que os guineenses chegam a ensino superior. No entanto, não é foco deste trabalho. O que esta questão também confirma o que os guineenses já sabiam é de que muitos, pode se dizer com pesquisa específica, guineenses chega a ensino superior com idade acima de 25 anos. Também é justificável, na medida em que muito vão para escola aos dez ou mais idade, muitos são objeto deles mesmo serem autores de se levarem para escola, não os pais os responsáveis.

Na questão que tenta conhecer o nível de ensino em que se encontra no momento

em que estavam respondendo os questionários, em que foi perguntado o seguinte: Nível de instrução? Os sessenta (60) alunos(as), informaram os seguintes: um (1) aluno informou que tem 1º ciclo completo, os catorzes (14) alunos informaram que estão completando Liceu, ou seja, ensino médio completo. Enquanto vinte e sete (27) alunos, informaram que são graduandos, três (3) alunos estão na especialização, e mais três (3) alunos estão no mestrado, e os dozes (12) alunos declararam os níveis de instruções como sendo outros. Como mostra a Figura 7.

Figura 7– Nível de instrução dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como foi aplicado o questionário em diferentes instituições de ensino e com o critério de acessibilidade, importa saber o nível de instruções em que se encontra o aluno no momento que estava respondendo o questionário. Todavia, os alunos de graduação foram maioria dos respondentes, formando 45% por cento. Seguindo dos que estão no ensino médio. Há um grupo emblemático de “outros”, de qualquer forma está não devia ser a resposta, mas se compreende aos que por algum motivo não identificaram o nível de estudo.

Nesta altura chega-se a questão principal do estudo, segundo os respondentes indagados o seguinte: como consegues acessar o conteúdo do curso? Entre sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e setes (57) alunos(as) responderam os seguintes: dezanoves (19) alunos(as) conseguem acessar os conteúdos do curso, por meios dos livros físicos. Os nove (9) alunos (as), conseguem com os professores, e os vinte e nove (29) alunos(as) conseguem acessos dos conteúdos dos cursos, atreves da pesquisa na internet. Toda via, há um grupo significativo que segue procurando o conteúdo pela internet, que corresponde a 50,8%. Os outros que acessam por apoio do professor e os que, de alguma forma compraram ou ganharam livros de alguém.

Nesta mesma linha, quando questionado se o acesso a conteúdo é por meio da biblioteca da escola/universidade? Entre sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e seis (56) alunos(as) responderam os seguintes: os quarenta e um (41) alunos (as), disseram que os seus acessos a conteúdo são por meio da biblioteca da escola/universidade. E os quinze (15) alunos (as), informaram que não acessam por meio das bibliotecas da escola/universidade, mas através da internet.

Sendo assim, a resposta indica, com maior número dos alunos, que acesso é pela biblioteca da escola, caso precisa de material. Os outros indicaram o caminho de acesso pela internet. Na sequência com intuito de saber se compra, como alguns assinalam, foram questionado o seguinte: a onde costumam comprar livros, na livraria? Dos sessenta (60) alunos(as), os Cinquenta e três (53) alunos responderam os seguintes: Trinta e sete (37), que corresponde 62% dos alunos compram nas livrarias da cidade, e catorze (14), correspondendo 23% dos alunos compram pela internet, e nove (9), correspondendo 15% dos alunos compram nas editoras. Como mostra a figura 8.

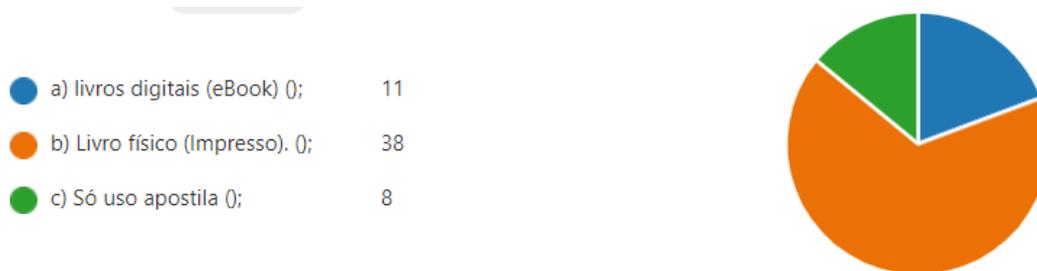
Figura 8— local de compra dos livros dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A possibilidade dos responde em comprar livros é pelas livrarias da cidade e outros pela internet. Quando indagados, quanto a tipos livros. Com seguinte questão: que tipo de livros costuma comprar? Entre sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e sete (57) alunos responderam os seguintes: Os Onze (11), 19% dos alunos compram os livros digitais (e-book), e os trinta e oito (38), 67% dos alunos compram os Livros físicos (Impresso), enquanto oito (8), 14% dos alunos usam apostilas.

Figura 9— Tipos de livros comprados pelos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto a tipologia dos livros comprados, a maioria compra livros impressos e outro grupo significativo compram e-book. Interessante quanto a forma de uso destas pessoas que pode ser um caminho para a biblioteca digital. Mas quando questionados na se usa também livros em outros idiomas, colocando seguinte questão: você usa livros em inglês, francês, espanhol ou português? Dos sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e nove (59) alunos responderam os seguintes: Os cinquenta e sete (57), 97% dos alunos usam livros em português. E um (1), 2% dos alunos usam em inglês e outro um (1), 2 % dos alunos usam todos os idiomas. Como mostra a Figura 10.

Figura 10- uso dos livros em diferentes idiomas



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Como língua oficial é português, todos são fluentes nesta língua e alguns com a capacidade de usar em outras línguas, caso tenha esta oportunidade de ter livro somente neste idioma. Como perguntados numa das questões sobre como compra os livros, na questão seguinte tentou-se especificar a forma, ou se compram livros digitais. Em que foram perguntados o seguinte: você compra livros digitais? Dos sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e oito (58) alunos responderam seguintes: os nove (9) alunos compram livros digitais, quarenta e oito (48) alunos, não compram livros digitais. Enquanto um (1) aluno, informou que não consegue comprar os livros digitais e tendo em conta a realidade do país, ou seja, em pouco momento houve falar sobre venda dos livros digitais.

Pensando no mundo cada vez mais tecnológico, o povo de um país tem que estar preparado para o futuro. Você tem acesso à internet na escola/universidade? Nesta questão dos sessenta (60) alunos(as) informaram seguintes: há trinta e um (31) alunos, têm acesso a internet na escola/universidade. Enquanto vinte e quatro (24) alunos, informaram que não tem acesso a internet na escola/universidade. Os dois (2) alunos informaram que tem acesso, mas somente para diretoria da escola e os professores. Um (1) aluno informou que tem em casa, e um (1) outro aluno informou, que compra quando precisa fazer pesquisa. Além desses, tem um (1) aluno, que nos primeiros anos de curso tinha, mas depois não tem mais acesso.

Quando questionados sobre a situação de apoio ou política governamental sobre a educação e acesso a conteúdo didático. Em que foram questionados o seguinte: qual é a política do governo em relação ao uso das bibliotecas digitais na Guiné-Bissau? Dos sessenta (60) alunos(as), os cinquenta e seis (56) alunos responderam seguintes: grupo dos trinta e sete (37) alunos informaram que não tem política do governo em relação ao uso das bibliotecas digitais na Guiné-Bissau. Enquanto os quatros (4) alunos, não sabem se tem ou não. Um (1) aluno fala que é boa. Os três (3) alunos disseram, tem que ser acessível para todos.

Na Quadro 2 serão apresentadas as análises aplicando o método SWOT relativo a visão dos alunos quanto a político e acesso aos livros nas instituições de ensino de Bissau.

Quadro 2– Análise SWOT dos Alunos de Bissau/Guiné-Bissau

| Fatores | Ponto forte | Ponto fraco | Oportunidade | Ameaça |
|----------------------|--|--|---|---|
| Acesso aos Livros | Bibliotecas, Livrarias, Compram pela internet, livro digitais (e-book). Apostilas. | Falta, dos livros, Bibliotecas digitais. | Aproveitamento internet, Livros Digitais, e-book. Livro didáticos. | Questão política, falta de investimento em novos materiais, Guerra civil como em 1998 |
| Acesso a internet | Internet, fibra ótica, 31 alunos tem acesso a internet. | Não há internet para alunos nas escolas. Sem sistema acessar e reservar os livros na biblioteca. | Novas tecnologia que permite com boas políticas públicas acesso os livros, e-book, Bibliotecas digitais | Falta de políticas publicas |
| Bibliotecas Digitais | | 37 alunos informam que não existe bibliotecas digitais. | Fibra óticas, Mundo mais tecnologia, Bibliotecas Digitais, e-book | Falta de Política público. |

Fonte: dados da pesquisa (2021)

No Quadro 2 da análise SWOT dos alunos de Bissau, na Guiné-Bissau, demonstram nos fatores dos acessos aos livros os pontos fortes: a possibilidade de acesso na biblioteca, de compra nas livrarias e pela internet, por fim, têm acesso dos livros digitais (e-book). Por outro lado, há, no entanto, a possibilidade de receberem conteúdo por meio dos professores que fornecem apostilas. Ponto fraco é visto na falta de muitos livros na biblioteca, e de acesso pela internet. E, como oportunidades é visto a possibilidade de aproveitar acesso a internet para acessar muito livros que não se encontra na biblioteca, livros digitais, e-book etc.

Quanto a fator acesso a internet. Há 31 alunos com facilidade de acesso a internet, ou seja, acesso as novas tecnologias que permitem boas políticas públicas de acesso os livros, e-book, Bibliotecas digitais. Ponto fraco é que não há como acessar a biblioteca e consultar livros pela internet, só indo lá e solicitar a busca pelo bibliotecário. É coso de aproveitar a existência da internet para implantar a biblioteca digital. A ameaça seria a continuidade da fraco ou existência de investimento em manter a biblioteca que existe e caírem em destruição sem novas políticas públicas.

Apesar de na coluna do fatore das bibliotecas digitais, os 37 alunos demonstraram que não existe bibliotecas digitais, já é falta de política público. Mas com oportunidade podem transformá-los, em acesso fibra óticas para acessarem as Bibliotecas Digitais, e-book.

5.1.2 Análise da visão dos professores das instituições de ensino em Bissau/Guiné-Bissau

Seguindo com as análises do trabalho, neste caso, focando nas entrevistas do grupo dos Professores(as), com foco nas questões de acesso aos livros didáticos nas instituições de ensino de Bissau. No entanto, foram 17 professores que inicialmente apresentaram as informações pessoais e o lugar em que se encontravam, no momento em que estavam respondendo o questionário. A uma situação muito comum na Guiné-Bissau, que apareceu no momento de análises das informações do grupo dos alunos, que é, poucas alunas (mulheres). Isso ficou claro neste grupo dos professores que responderam o questionário. São 17 homens, que ao serem questionados sobre sexo, todos os que responderam confirmaram que são do sexo masculino. Como mostra na Figura 11.

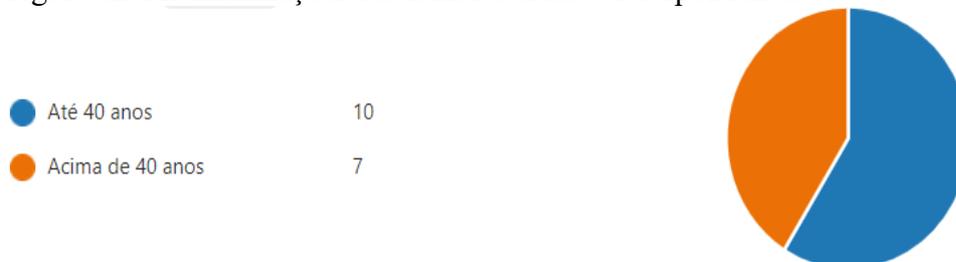
Figura 11– apresentação dos sexos dos respondentes



Fonte: dados da pesquisa (2021).

O domínio dos homens no sistema educativo guineense é fato, os professores maioria homens tem sinalizado neste trabalho. Sabendo disso quis se saber a idade destes professores de maioria homens, e foram questionados o seguinte: informe sua faixa etária (Idade)? Tem dez (10) professores informaram as faixas etárias (idades) até 40 anos e sete (7) professores de faixas etárias(idades) acima de 40 anos. Pela idade em que guineense a entram na escola, como confirmados no número dos alunos na faixa dos 40 anos, É no entanto, aqui a maioria dos professores na faixa dos 40 anos, que se comparado com os alunos é no entanto razoavelmente novo. Como pode ser confirmado na Figura 12.

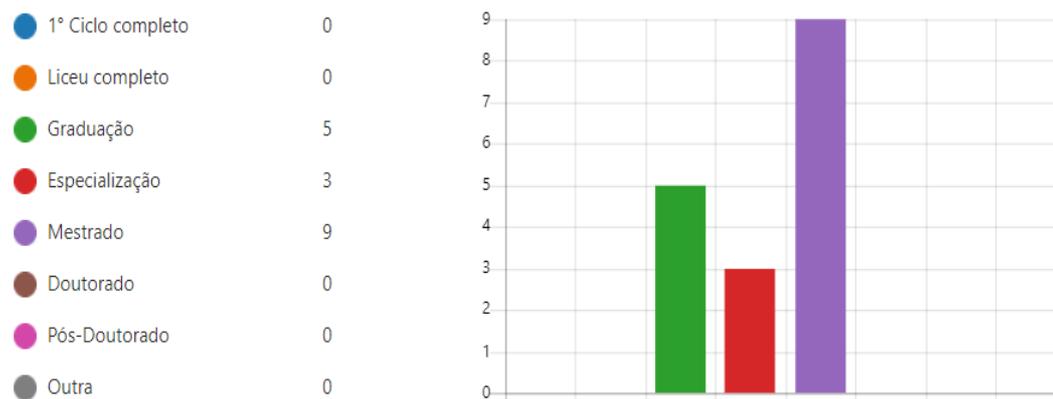
Figura 12- As informações das faixas etárias dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além da idade dos professores foi tentar se entender também o nível de instrução destes respondentes. Em que se questionou o seguinte: nível de instrução? Os dezessetes (17) professores que responderam nível de instrução: Tem cinco (5) professores com graduação, três (3) professores com especialização e nove (9) Professores com grau de mestrados. Como mostra a Figura 13.

Figura 13- Níveis de instruções dos professores respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Depois da informação do nível da instrução dos professores foi se intender como os professores usam a biblioteca nas escolas. Em que se questionou o seguinte: o professor usa a bibliotecas das escolas/universidade? Responderam dezessetes (17) professores: os três (3) professores, informaram que não usam bibliotecas das escolas/universidades. Enquanto o 2º professor usa a biblioteca do INEP, os dozes (12) professores, disseram que usam as bibliotecas das escolas/universidade para acessarem aos livros, e o 15º professor, informa que quer usar, mas o problema é que a escola dispõe das bibliotecas S (descarta o 15º professor da questão 9).

Professor, como você tem acesso aos livros? As respostas dos dezessetes (17) professores: os oitos (8) professores tem acessos aos livros através das bibliotecas, e os quattros (4) afirmaram que tem acessos, mas não informaram como? Os dois (2) professores afirmaram que têm os livros em casa. Os dois (2) professores afirmam que tem acesso aos livros através da internet. Além disso, mais um (1) professor, informou que acessa através das plataformas digitais da Universidade de Lisboa e Escola Superior de Educação de Setúbal. O 9º professor tem acesso aos livros nas bibliotecas e outras formas de acesso, o 10º Professor através da biblioteca da escola e tem o livro em casa. E 11º Professor, respondeu que além de usar a biblioteca da universidade para ter acesso aos livros, pesquisa online (internet) e empresta dos outros colegas. O 16º professor afirma que usa a biblioteca e a internet para ter acesso aos livros.

Além de acesso aos livros de forma como informaram os professores, se compram livros e onde compram: O professor compra na livraria ou na editora? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: O 1º professor, não compra na livraria e nem na editora. Enquanto catorze (14) professores compram nas livrarias, um (1) compra nas feiras dos livros. Mas tem o 13º professor, além de livraria, ou seja, compra também nas feiras dos livros. Depois de se saber do lugar onde compram livros tentou-se informar

também se já tenta comprar ou pesquisar pela internet: Professor pega pela internet ou biblioteca digital? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: os Cinco (5) professores pegam livros pela internet, enquanto seis (6) professores nunca pegaram livros pela internet, mas um (1) professor pega tanto pela internet e como na biblioteca digital. E neste questionaria ainda tem dois (2) professores que pegam nas bibliotecas digitais. De acordo com os três (3) professores, do 9º, 10º e o 16º, do questionário 12, pegam os livros grátis tanto pela internet ou biblioteca digital.

Neste caso, para melhor entender o processo ou porque os professores consomem material da internet. A visão que se tem é de que a maioria dos professores já tiveram contato com a situação fora do país. Já passaram por um seminário no exterior, estudaram graduação ou mestrado, até uma especialização fora do país. Isto, em todo caso, os permite saber ou conhecer alguma biblioteca digital fora do país em que podem acessar. Ou seja, que já vinha acessado no momento do estudo e continuam usando este espaço para seu trabalho.

Também tentou-se informar o seguinte, além de uso da biblioteca digital se o mesmo produz material e repassa aos alunos para uso durante todo ano. E questionou-se o seguinte: Professor, utiliza apostila? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: Os catorzes (14) professores afirmaram que usam apostilas, e um (1) professor disse que não usa apostila, mais um (1) professor falou que dificilmente usa apostila. E o 14º professor da questão 13, informa que as vezes utiliza apostila.

Além de usar se ele mesmo o preparou: O professor prepara a postila? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: Quinze (15) professores preparam as apostilas para alunos, o 2º professor, informa que não prepara a postila e o 10º professor, informou também que não prepara a postila, mas é feita pela coordenação.

Por outro lado, foi indagado se os livros que usam são recentes ou antigos: Professor, utiliza livros recente? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: Os onze (11) professores informaram que utilizam livros recentes, enquanto os cinco (6) professores utilizam ambos os livros (antigos e recentes). E se usam livros em língua estrangeira. O professor utiliza livros em português, espanhol, inglês ou em francês? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: os oito (8) professores utilizam os livros em português e dois (2) professores utilizam livros em português e francês, sendo três (3) professores utilizam livros em português, inglês. Um (1) professor utiliza livros em português, francês e Inglês, além de mais um (1) outro professor que utiliza português, italiano e francês, tem um (1) professor que utiliza português, francês inglês e o crioulo. O 14º professor utiliza livros em português, espanhol, inglês ou em francês, para reproduzir

o conteúdo.

A pesquisa tentou entender se os professores indicavam livros para os alunos. O Professor indica os livros para os estudantes? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: Os quinze (15) professores afirmaram de que indicam os livros para os estudantes. Além de um (1) Professor informou de que indica livros e as publicações, tem um (1) professor que as vezes indica os livros.

Além de indicar também se tentou saber se os professores têm como acessar a internet nas escolas em que trabalham. O professor tem acesso à internet na escola/universidade? Os dezessetes (17) professores responderam seguintes: Os nove (9) professores tem acesso à internet na escola/universidade, e os quatro (4) professores informaram que não têm acesso à internet nas escolas/universidades, além de mais dois (2) professores que não tem, mas usam acesso próprios através dos seus telemóveis (celulares). Além disso, tem um (1) professor, que tem acesso à internet na escola/universidade, mas usa o próprio acesso através do seu telemóvel (celular). O 17º professo informou que utiliza a sua internet partícula.

No Quadro 3, segue a análise SWOT dos professores das instituições de ensino de Bissau/Guiné-Bissau.

Quadro 3– Análise SWOT dos professores de Bissau/Guiné-Bissau

| Fatores | Ponto forte | Ponto fraco | Oportunidade | Ameaça |
|--|---|--|---|---|
| Os professores indicam os livros | 15 professores indicam livros, Apostilas etc. | 4 professores indicam livros, Apostilas. | Bibliotecas convencionais e digitais, os livros digitais, e-book, Apostilas. | Greves, Falta de mão de obras qualificados. |
| Os Professores compram livros | 14 professores compram nas livrarias | 6 professores nunca pegaram livros pela internet | Uso de conhecimento das ferramentas digitais e acesso/compra em outras bibliotecas /livraria digitais fora do país. | Inexistência das políticas publicas |
| Acesso internet nas escolas/ universidades | Todos os professores têm acesso internet | 4 professore tem acesso a internet, mas não usam | Adotar Bibliotecas digitas com a expansão da internet. | Falta de Políticas Publicas |

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Análise do Quadro 3 dos professores, demostram nos fatores do ponto forte que os 15 professores indicam os livros, apostilas e muito mais, enquanto os 4 professores do

ponto fraco indicam livros e apostilas. Com isso, como oportunidade é investimento do governo na ampliação das bibliotecas convencionais e implantar as bibliotecas digitais, livros digitais, ebook e apostila. De acordo com o Quadro 3, ameaça aconteceu com greves, falta de mão de obra qualificada.

Ainda neste quadro, na segunda coluna do ponto forte informam que os 14 professores compram seus livros nas livrarias e pela internet e 6 professores nunca pegaram os livros pelas internet. Sendo assim, terá oportunidade de uso de conhecimento das ferramentas digitais para acesso/compra em outras bibliotecas dos livros digitais fora do país. Apesar da inexistência de uma política pública pode servir de ameaça.

No Quadro 3 da análise SWOT dos professores de Bissau, na Guiné-Bissau, demonstram que todos têm acesso à internet, com isso é uma oportunidade de adotar bibliotecas digitais para expandir acesso aos livros, mas com a falta de uma política pública não será possível essa expansão.

5.1.3 Análise da visão dos bibliotecários das instituições de ensino em Bissau/Guiné-Bissau

Depois dos alunos e dos professores entra-se no último grupo dos entrevistados, os profissionais das bibliotecas. Foram seis profissionais entrevistados e todos da cidade de Bissau. Inicialmente como feito com dois grupos, tentou-se saber sobre a situação pessoal, saber quem é este profissional. Assim, foram colocadas entre as perguntas o seguinte: o cargo e departamento das(os) bibliotecárias/os? Os seis (6) bibliotecários informaram seguintes: os quatro (4) são bibliotecários chefes, e outros dois (2), são catalogadores (um homem e uma senhora).

Sabendo das funções, quis-se saber também do gênero, e assim foi colocada a seguinte questão: Informe seu sexo? Os seis (6) bibliotecários informaram seguintes: os quatro (4), são masculinos, que corresponde 67% e as duas (2) femininas, que são 33%. Fica claro na Figura 14.

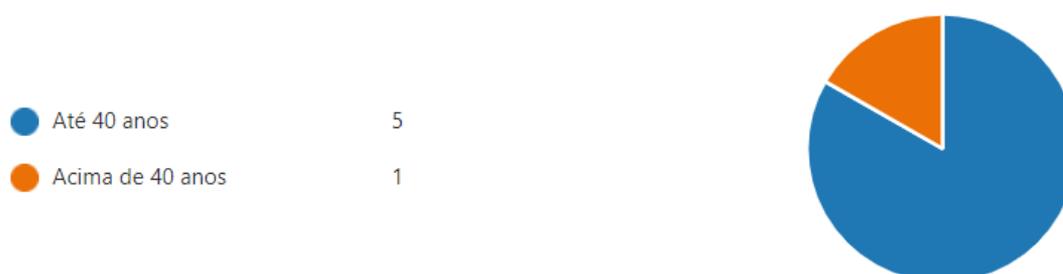
Figura 14– Informação de gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se constatou nos dois primeiros grupos, alunos e professores, os homens são até aqui dominantes nas escolas como alunos como professores e também como profissionais das bibliotecas. Depois de conhecer o gênero dos respondentes, tentou também conhecer a faixa etária deles. Em que foram solicitados o seguinte: Informe suas faixas etárias (Idade)? Os cinco (5), ou seja, 83% Bibliotecários informaram as faixas etárias (idades) até 40 anos e um (1) bibliotecário informou a faixa etária(idade) acima de 40 anos, que corresponde a 17%. Com mostra a Figura 15.

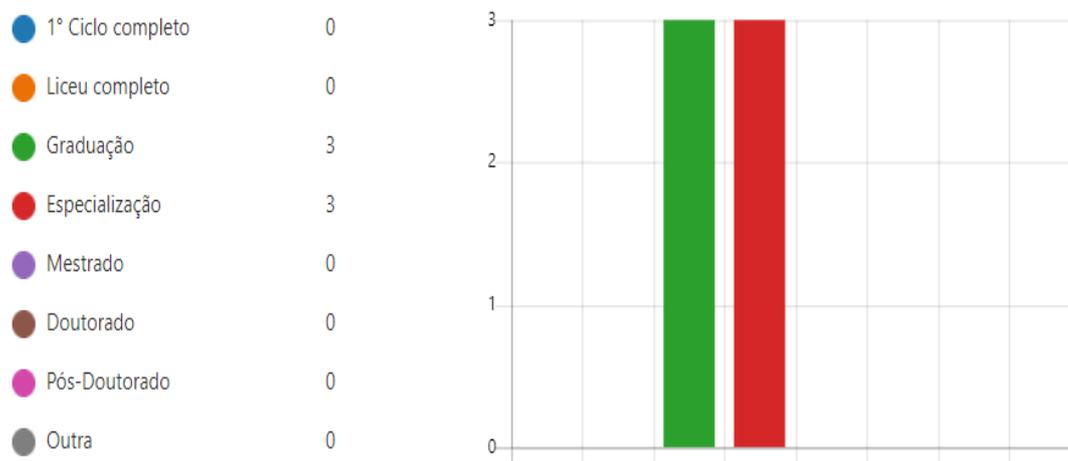
Figura 15- Faixa etária dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Também a questão da idade, entre os três grupos assemelha-se, todos próximos ou igual a 40 anos. Seguindo com análise dos questionários, quis se saber do nível de instrução destes profissionais. E forma solicitados o seguinte: seu nível de instrução? Dos seis (6) Bibliotecários, os três (3) informaram que têm especialização e outros três (3) tem graduação. Como está apresentado na Figura 16.

Figura 16- Nível de instrução dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

São profissionais com nível de instrução boa de acordo com a situação do país, até pode se dizer, o nível de instrução deles é de excelência se comparados com os funcionários das outras áreas da atividade no país. Isso confirma a ocupação dos cargos que todos estão exercendo no momento em que responderam ao questionário. Todos são os responsáveis das bibliotecas em que trabalham.

A questão seguinte é saber da opinião deles sobre as políticas públicas do país sobre a bibliotecas. E colocado seguinte questão: Qual é o papel do Estado na implementação das políticas públicas das bibliotecas convencionais ou digitais nos país? Os seis (6) bibliotecários informaram os seguintes: Existem as políticas públicas das bibliotecas convencionais, mas, há uma inercia do próprio Estado no que toca a questão de bibliotecas. Em relação ao bibliotecas digitais pela informação não existe.

E em termos de quantitativo, foram questionado o seguinte: Quantas bibliotecas públicas tem no país? Das seis, cinco Bibliotecários responderam os seguintes: que existe uma (1) biblioteca pública no País, e o 1º bibliotecário disse que existe quatros (4) bibliotecas públicas no país. Aqui, vale levar em conta o que a maioria informou, só tem uma biblioteca pública no país. Há sim outras pequenas bibliotecas particulares, um exemplo é do Centro Cultural Brasileiro, alocado na Embaixada do Brasil e o mesmo com a de Portugal. Mas estas informações não aparecem na pesquisa, dado que outros não são públicas.

Além de Bissau, quis se saber se há outras bibliotecas públicas nas oito regiões que compõe o país. E a questão foi o seguinte: Existem as bibliotecas nas 8 regiões da Guiné-Bissau? Os seis (6) bibliotecários responderam seguintes: os cinco (5) bibliotecários informaram que não tem nas 8 regiões, enquanto o 3º bibliotecário afirma que existe em

algumas regiões.

Quanto a editora, todos informaram que só tem uma editora no país, e a questão sobre as livrarias, todos confirmaram que sim tem livrarias no país. E quando indagados se tem bibliotecas digitais, os seis (6) Bibliotecários responderam seguintes: o país não tem bibliotecas digitais. E quando foram perguntados sobre a políticas públicas, usando seguinte pergunta: qual é a política do governo em relação ao uso das bibliotecas digitais na Guiné-Bissau? Os seis Bibliotecários responderam unanimemente, inexistência da política pública relacionada a biblioteca digital e nem uso dela.

Por fim, quando indagados sobre acesso à internet, usando seguinte questão: tem acesso à internet na biblioteca? Os seis (6) bibliotecários responderam que têm acesso a internet nas bibliotecas. Segue a análise SWOT dos bibliotecários no Quadro 4.

Quadro 4– Análise SWOT dos bibliotecários de Bissau/Guiné-Bissau

| Fatores | Ponto forte | Ponto fraco | Oportunidade | Ameaça |
|-----------------------------|---|---|--|--|
| Nível de instrução | Maiorias são graduados | Poucas Bibliotecas no país, isso leva alguns profissionais a trabalharem em outras áreas. | Mão de obras qualificados e especializados. Bibliotecas convencional, Bibliotecas Digitais. | Falta de treinamento, falta de qualificação. Falta de política pública. |
| Políticas públicas | As leis que promovem o acesso a ensino superiores | Excesso de greve, falta de treinamentos, falta de investimento do Estado na área da educação. | Acesso de internet e as bibliotecas digitais para ampliar leques de informações. | Falta de investimento a política publica, Greve, falta de energia |
| Quantidades das bibliotecas | | Uma biblioteca nacional- INEP | Investimentos nas 8 regiões da Guiné-Bissau com cursos na modalidade a distância pode ajudar com a internet. | Inercia do próprio Estado, não eimplantar bibliotecas nas 8 regiões da Guiné-Bissau. |
| Acesso à internet | Todo tem acesso à internet, Fibra ótica. | Eles têm acesso nas bibliotecas, mas não tem catalogação, acesso à um sistema na biblioteca. | Existe acesso internet e a fibra ótica pode ser aproveitado para implantar novos programas | Coexistência de internet. Qualidade da internet fraco. |

Fonte: dados da pesquisa (2021).

No Quadro 4 análises SWOT dos bibliotecários de Bissau, na Guiné-Bissau,

demonstram nos fatores do ponto forte que os 6 bibliotecários são graduados, e os pontos fracos indica que existe poucas bibliotecas no país, isso leva alguns profissionais a trabalharem em outras áreas. Enquanto, a oportunidade consiste em terem bibliotecas convencional e bibliotecas digitais, já com mão de obras qualificados e especializados. Ainda nas primeiras colunas, na demonstração da ameaça informam alta de treinamento, falta de qualificação. Falta de política pública.

Ainda no Quadro 4, na segunda coluna dos fatores políticas públicas, ponto forte demonstram a existência das leis que promovem o acesso a ensinos superior, e nos pontos fracos, demonstram excesso de greve, falta de treinamentos, falta de investimento do Estado na área da educação.

Ainda analisando as oportunidades, aparece o acesso a internet e as bibliotecas digitais para ampliar leques de informações. Por outro lado, a inexistência de uma política pública na áreas pode servir de ameaça, demonstram falta de investimento a política pública, greve, falta de energia, ou seja inercia do próprio Estado, não implementar bibliotecas nas 8 regiões da Guiné-Bissau.

Contudo neste Quadro 4 da análise SWOT dos bibliotecários de Bissau, na Guiné-Bissau, demonstram que todos tem acesso a internet e a fibra ótica podem ser aproveitado como a oportunidade para implantarem novos programas da bibliotecas digitais para expandir acesso aos livros.

6 PROJETO BIBLIOTECA 5.0

Depois de terminar Capítulo 5, da análise da pesquisa dos 83 questionários respondido pelo grupo dos alunos (as), grupo dos professores e grupo dos Bibliotecários (as), é sem dúvida um passo importante para reconhecimento das necessidades e valorização dos profissionais das bibliotecas. Profissionais que atuam nestas organizações nas escolas, instituições de ensino técnicas, superiores da república da Guiné-Bissau, contribuindo para construção de saber no ensino de qualidade. E é de extrema importância termos as bibliotecas digitais, porque guardam milhões de tesouros dos caminhos de conhecimentos de seres humanos que são os livros.

Pelo foi observado na pesquisa, pelos dados analisados, para exercer o processo de construção de saberes neste mundo globalizado, a sugestão que intendemos melhor apresentar aqui, é a implantação de um sistema da biblioteca digital. Ou seja, fazer com que os alunos têm acesso aos livros didático/cinéticos com menos custo e maior benéfico no acesso ao conhecimento dos alunos. Intende-se que com a implantação das bibliotecas digitais e as instituições munidos de instrumentos adequadas dinamizará a organização e acesso a acervos bibliográficos. Contudo, a pesquisa demonstra que com o uso das bibliotecas digitais seria o caminho adequado para sanear a necessidade nas escolas e universidade da republica da Guiné-Bissau no acesso de alguns conteúdos para reforçar nos estudos. Por isso sugiro o projeto Biblioteca 5.0. que se seguir:



**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM TECNOLOGIA DA
INTELEGENCIA DA DISEGN DIGITAL-PUC-SP**

PROJETO BIBLIOTECA 5.0

DAM LUIS INDENE

SÃO PAULO
2022

7 INTRODUÇÃO

AUTOR: DAM LUIS INDINE

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: dois anos

UNIDADE OU INSTITUIÇÃO DE ENSINO: PUP-SP

PÚBLICO-ALVO: instituição de ensino público ou privado

NÚMERO DE PESSOAS A SEREM BENEFICIADAS: diretamente, depende da cobertura da escola (número dos alunos e servidores). Indiretamente, pode dizer indeterminado.

RESUMO: O objetivo é intermediar e possibilitar um atendimento da demanda percebida utilizando com isso a implementação de uma biblioteca 5.0 (Biblioteca Digital) na qual seria disponibilizada um acervo acadêmico, nas instituições de ensino público ou privado, em ambiente web, que esteja à disposição do corpo docente, discente e administrativo. Com isso, possibilitar o processo de formalização, por meio de contrato entre a instituição de ensino e ofertante do pacote, de *hardware*, *software* ou programas que disponibiliza acervos necessário num espaço virtual já pré-determinado. Por outro lado, indica a necessidade de melhoria contínua, em divulgação, treinamento que possibilita o conhecimento do sistema melhor manuseio para os usuários docentes e pessoal administrativo. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica

7.1 JUSTIFICATIVA

Um projeto com a finalidade de possibilitar as instituições de ensino a moderna alternativa que a mesma agrega acervo somente no formato digital, podendo diferir quanto aos meios de armazenagem (discos magnéticos e óticos). A grande vantagem é o custo relativamente baixo e a grande gama quanto ao compartilhamento e acesso

7.2 OBJETIVOS:

7.2.1 Geral

O objetivo é intermediar e possibilitar um atendimento da demanda percebida utilizando com isso a implementação de uma biblioteca 5.0 (Biblioteca Digital) na qual seria disponibilizada um acervo acadêmico, nas instituições de ensino público ou privado, em ambiente web, que esteja à disposição do corpo docente, discente e administrativo.

7.2.2 Específicos

- a) Apoiar na possibilidade de aquisição de pacote para implantação de uma biblioteca

digital na instituição de ensino;

b) apoiar na aquisição dos pacotes de *hardware*, *software* para a implantação da biblioteca 5.0 na instituição de ensino.

8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A efetivação do projeto será pautada nas seguintes ações:

- 1- Reunião com dirigentes da instituição para obter informações necessárias ao diagnóstico (identificação de problemas e necessidades e oportunidades) conforme a necessidade;
- 2- Proposição das etapas para a implantação do carrinho.
- 3- A instalação ou implantação do carrinho

9 CRONOGRAMA:

A implantação de projeto dependerá inicialmente das tratativas e da burocracia institucional da instituição interessada em implantar a biblioteca 5.0.

10 CONTEXTUALIZAÇÃO

Importa apresentar em poucas linhas a contextualização da implantação das bibliotecas virtuais. Muitos autores trabalham com a abordagem institucional, regional, nacional e internacional, mas neste caso interessa apresentar uma abordagem institucional local.

Portanto, neste contexto, o foco institucional local deverá no melhor das hipóteses, tratar da disponibilização de um ponto único de acesso às informações com acesso pela web. Este acesso, de certa forma, será norteado por meio de **carrinho**, fazendo com que o atendimento das necessidades do público, seja possível com as variedades do conteúdo bibliográfico disponível pelo sistema, seguindo as normas do Ministério da Educação.

Para Zafalon (2004) a análise é relevante tendo em vista a intensa modernização percebida não só quanto às as novas tecnologias disponíveis, mas também nas atividades de ensino e as atividades biblioteconômicas e pelo público, no caso do estudo dela, focado pelas instituições de ensino superior.

Para Ohira e Prado (Apud Marchiori, 1997, p. 64) “a biblioteca virtual é conceitualizada como um tipo de biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual,” que criaria o ambiente de uma biblioteca com salas, estantes etc. Mas os autores mostram que existe

outro entendimento dos pesquisadores que intendem que isso não seria desta forma.

10.1 UMA BIBLIOTECA DIGITAL MÓVEL

Na República da Guiné-Bissau, podemos aprender ainda mais completo usando a interação dos dispositivos das bibliotecas digitais móveis com as novas soluções tecnológicas para acesso aos livros didático/científico nas escolas das regiões de Quinará, setor de Tite, no sul do país, através de acesso a rede da internet.

10.2 O CARRINHO

Carrinho de armazenamento e recarga da biblioteca digital móvel. O Carrinho de carga, é uma solução seguro e que facilita o transporte, a recarga de tablet, notebooks, Chromebook, além de permitir o armazenamento dos dispositivos. Também é a forma de evitar imprevistos e de ter certeza de que todos os acessórios estarão carregados para a próxima, ou aula seguinte. Para além disso, o carrinho de carga da biblioteca digital móvel, é ótima para qualquer espaço apto a ser um laboratório.

Figura 1 - Carrinho para armazenamento e recarga da biblioteca digital móvel



Fonte: Tecnologia educacional (2021)

10.2.1 Carrinho de armazenamento e recarga

De acordo com Tecnologia Educacional (2021), pode ser chamado armário de carga. É uma solução segura para investimento, facilitando o transporte, a recarga de notebooks, Chromebooks, tablets, permitindo armazenamento dos dispositivos, de forma a evitar imprevistos e ter a certeza de que todos os assessores estarão carregados para próximas acessos. Com isso, o armário de carga é ótimo forma de tornar qualquer espaço apto para ser uma biblioteca digital móvel.

Além disso, armazena e recarrega até 36 tablets, notebook de 11.6 ou chromebooks, contém proteção contra choques elétricos, curto-circuito e sobrecargas, e também, não requer adequação de infraestrutura na instituição de ensino, basta uma tomada

Chromebook

O Chromebook é uma forma de ter acesso rápido da google, potencializando o aprendizado, com suporte a google play story e aplicativo Andorid, usa Autonomia de 8,5 horas, com boot rápido em 10 segundos, usa plataforma livre de vírus, e upgrade automático do sistema operacional.

Segundo Tecnologia educacional (2021), 60% dos computadores das escolas americanas são chromebooks. O seja notebook desenvolvido pela google, que dominaram o mercado educacional, devido sua inovação e tendência móvel, leves e ágeis.

10.2.2 A conexão

A possibilidade de ter biblioteca 5.0 dentro da sala de aula, aprimorando o aprendizado ainda mais completo e interativo a partir de dispositivos e soluções tecnológicas da escola orientado para o futuro.

Isso quer dizer, a conexão da biblioteca digital móvel, é uma solução que traz dispositivos para tornar o aprendizado da sua escola ainda mais completo e colaborativo. Com **computadores, Tablets, Notebooks, Chrome books, smartfone** dentro de um armário que além de guardar de forma segura, carrega os equipamentos moveis torna qualquer ambiente em

um espaço tecnológico.

10.2.3 Os benefícios de uma biblioteca 5.0:

Benefício - O Kit da biblioteca 5.0, ou seja, kit itinerante na escola, cobertura de mais alunos por equipamento comprado.

Medida - É fácil de adapta à realidade de cada instituição de ensino, de acordo com considera número de alunos, espaço físico e conexão presentes na escola.

Compartilhado - Permitem os alunos e os professores compartilharem os seus dispositivos e o acesso aos livros didático e científico da biblioteca digital móvel.

Expansível - Permite a expansão de acordo com novos cenários, preservando investimentos.

Uso Acessível - O aluno não precisa se deslocar para biblioteca digital móvel. A biblioteca digital móvel vai até ele. Além disso, os educadores e os alunos se concentram no que mais importante, que é aprendido.

Figura 2 - Sala da biblioteca digital móvel



Fonte: Tecnologia educacional (2021)

10.2.4 Notebook dos professores(as)

O Notebook serve para auxiliar dos professores (as) exercerem os serviços no processo de aprendizado de ensino, com segurança e gerenciamento da conectividade.

Figura 3 - Notebook Positivo duo C464C



Fonte: Magazine Indene (2021)

10.2.5 Notebook positivo duo

O Notebook **Positivo Duo C464C Intel Celeron Dual-Core 4GB Touch Screen 11,6 Full HD Windows 10**. E que foi desenvolvido para oferecer versatilidade, possuindo uma tela dobrável para ser utilizado de acordo com a necessidade dos bibliotecários(as). É perfeito para realizar diversas serviços do dia a dia, como acessar a internet, estudar, editar textos e slides, ou seja, é leve, compacto e moderno com mobilidade e conforto, oferecendo imagens incríveis e cores vibrantes, ampliando ainda mais as funcionalidades e facilidades de uso. Além disso, possui uma caneta para tela touch e sistema operacional Windows 10, super fácil de usar.

10.2.6 Tablets dos alunos

Os Tablets, Notebooks, Chrome books, smartfone que se adaptam a necessidade da biblioteca digital móvel, tornando-se elemento importante na modernização do ensino e no processo de aprendizado dos alunos.

Figura 4 - O Tablet Positivo Quad-Core 1.3 GHz, Androd



Fonte: Magazine Indene (2021)

O Tablet Positivo com ótimo desempenho do processador Quad-Core 1.3 GHz, Androd 7.0-Nougat, 32 GB, RAM 2GB, Tela 10.1, Multitouch, 4G T1075. Funciona rápido e leve, com bateria de longa duração. Ou seja, ideal para biblioteca digital móvel, facilitando a conectividade de rede sem fio IEEE 802 11, e bluetooth.

11 O GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO

O gerenciamento de conteúdo, será efetuado através de um carrinho da Biblioteca 5.0, equipado com wifi, internet, software, em conexão das bibliotecas digitais disponíveis através de tratativas burocráticas institucional da instituição interessada em disponibilizar acervo acadêmico, para acesso aos livros didáticos/científicos na biblioteca 5.0.

12 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os problemas de acesso e da diversidade de obras seja deixada de fora definitivamente. Permitir aos discentes o acesso fácil, em diferentes lugares da escola ou até nas suas residências tenham acesso aos livros que precisam do projeto.

13 ORÇAMENTO

Aqui, no entanto, sendo ponto sensível, espera-se uma negociação entre o autor e as outras parte envolvidos no negócio. Carrinho Custa R\$ 15.000,00. Tablet Positivo, Custa R\$ 499,00. Notebook Positivo Duo C464C, Custa R\$ 2.189,90.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo da pesquisa foi analisar o uso e o acesso aos livros didático e científico nas bibliotecas de Bissau/Guiné-Bissau. Vivemos na sociedade da informação, seja dos acessos aos livros didático e científico, dos meios de comunicação eletrônica ou digitais. Isso trata-se da informação para sociedade contemporânea cada vez mais globalizada, com os conhecimentos disponíveis nas bibliotecas digitais, torna a função primordial para os desenvolvimentos socioeconômica e tecnológico de uma nação. Ou seja, ter o acesso ao conhecimento é a força do desenvolvimento, e o escassez dele traz o subdesenvolvimento do país. Por isso, atualmente é urgente privilegiar o espaço da biblioteca digital como meio da democratização do conhecimento, seja para acadêmicos, crianças, jovens, idosos, e todos classes sociais.

Na Guiné-Bissau, um país, onde existe apenas uma biblioteca público e o povo não tem acesso aos livros, a biblioteca digital, teria uma função primordial, no relato do passado deste país. Ou seja, mantendo guardado e preservando os registrando do passado e ajudando com isso, na construção do presente, projetando o futuro, com olhar amplo do conhecimento educativo, tal como o direito que todos têm de ter acesso ao conhecimento, sem distinção de classe social, espalmado na constituição da república da Guiné-Bissau. A pobreza social, cultural, econômica, educacional, pode ser atenuado com acesso ao conhecimento. Tudo isso, demonstra a importância e o papel da biblioteca digital, não só na disseminação do conhecimento e da informação, mas no armazenamento do conteúdo digital ou digitalizado, expandindo as oportunidades de acesso à informação e fornecimento das ferramentas da pesquisa e da formação de usuários críticos para atingir as regiões distantes e atender as necessidades transformadoras de toda país.

A pesquisa de campo mostrou a necessidade e a oportunidade para implantação da biblioteca digital na Guiné-Bissau, para atender toda o país, e promovendo o saber das pessoas, fazendo-os verdadeiros cidadãos informados da sociedade guineense. Conclui-se, sugerindo o Estado da república da Guiné-Bissau, adotar a recomendação da pesquisa realizado, sobre Biblioteca, e uso da biblioteca digital para colmatar a necessidade do acesso aos livros didático e científico na Guiné-Bissau, agregando valores, conceitos, prestar serviços, para o desenvolvimento do país.

15 REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A., **Metodologia Científica. Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis, Metodologia Jurídica**. Ed Atlas, 2012.

Magazine Indene; uma loja parceria do Magalu; <https://www.magazinevoce.com.br/magazineindene/tablet-positivo-processor-quad-core-13ghz-android-70-nougat-32gb-tela-ips-101-multitouch-4g-t1075-preto/p/cf66f0c225/RC/RCNM/>. Acesso 08 de junho de 2021.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

RAMPAZZO, L., **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTO, A. E., **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo: Loyola, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL, Laboratório Móvel Informática Educacional; <https://tecnologia.educacional.com.br/project/laboratorio-movel-informatica-educacional/> Acesso 15 de março de 2021.

ZAFALON, Z. R. Biblioteca digital X Biblioteca virtual: aspectos norteadores para proposta de implantação em uma IES. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 13., 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 243 p.

CUNHA, M. B. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 13, n.1 jan./abr, 2008.

Vannevar Bush(1945). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142011000100001. Acesso 07.06.2020.

SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **REVISTA USP**, São Paulo, n.80, p. 6-17,

dez./fev., 2008-2009.

APPIO, Jucélia et al. Análise SWOT como diferencial competitivo: um estudo exploratório na Cooperativa Muza Brasil. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 3, n. 3, p. 1-18, 2009

DOWBOR, Ladislau. Guiné-Bissau A busca da independência econômica. Editora Brasiliense – 1983. Versão digital.

GUINÉ-BISSAU. Ministério de Educação Nacional. **Plano nacional de ação: educação para todos**. Bissau: Fev., 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTTÍSTICA DA GUINÉ-BISSAU. Boletim Estatístico da Guiné-Bissau. Guiné-Bissau Em Números, 2016.

Lopes, L. da S. L. A lei de base do sistema educativo da Guiné-Bissau: uma análise do processo de construção política. Dissertação apresentando à Universidade de Abeiro no departamento de Educação. Aveiro, 2014.

BARROCO, S. S. fracasso escolar na Guiné-Bissau: contribuições da educação e da psicologia brasileiras. 37ª Reunião Nacional da ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015, – Florianópolis: UFSC, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

UNESCO, Guiné-Bissau relatório da Situação do Sistema Educativo: margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza. Dakar: UNESCO-BREDA, 2013.

Alcir Luis Sperandio da Silva Junior – ajr_vas@ig.com.br, ESTRUTURAS DE REDE E CONECTIVIDADES: TECNOLOGIAS E VANTAGENS COMPETITIVAS. https://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2008_3_Alcir.pdf.

BIBLIOTECA DIGITAL. Livro depois do. Quarta-feira, 29 de junho de 2020: https://bibliotecadigital3.blogspot.com/2011/06/o-que-e-biblioteca-digital_7619.html. Acesso 10 de junho 2020.

Maria Lourdes Blatt Ohira / Noêmia Schoffen Prado. Artigo: Bibliotecas virtuais e digitais. <https://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a07v31n1.pdf>.

Murilo Bastos da Cunha, Ph. D. Cavan McCarthy, Ph. D. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. <https://core.ac.uk/download/pdf/33529649.pdf>. Acesso 19:56, 2020.

Martin Jayo, professor da FGV-EAESP. E fez-se a rede. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/26361/22930-41545-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

Iaguba Djalo. O livro e a leitura pública no contexto de um país em vias do desenvolvimento:

o caso da Guiné-Bissau. Documentalista do CID- Centro de Informação e Documentação Sistema das Nações Unidas, Bissau, Guiné-Bissau, 1011. ACTAS, congresso nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalista. <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/208/204>.

UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE REDES MESH SEM FIO DE BAIXO CUSTO PARA INCLUSÃO SÓCIO-DIGITAL. Gabriel de Freitas Piassetta; Lucas Lanz Mocellin. Florianópolis – SC 2012. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184608/Projeto_Final.pdf?sequence=-1; Acesso 12 de outubro 2020.

Rede

mesh. https://www.google.com/search?q=fully+connected+rede+mesh&sxsrf=ALeKk00njACDgG-lwmpw2KICvOBsALDWwQ:1601906865788&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUK Ewj16cqN0J3sAhXbK7kGHR8QAfiQ_AUoAnoECAwQBA&biw=1396&bih=657#imgre=T Xq2GuCCiZOTcM

NORMA SANDRA DE ALMEIDA FERREIRA, AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”, Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002, <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso 12/10/2020.

Prof. Ms. Diego Fiori de Carvalho Apostila da disciplina: “Fundamentos e Infra-estrutura em Redes de Computadores”. http://stoa.usp.br/diegofdc/files/-1/20719/apostila_Redex_ProfDiegoFiori_vfinal.pdf.

Minha biblioteca. <https://minhabiblioteca.com.br/como-funciona-uma-biblioteca-digital/>. acesso 20 de fevereiro 2020.

PROJETO BIBLIOTECA ITINERANTE. <http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/-/9820088-biblioteca-itinerante>. Acesso 27 de novembro 2020; 10h00.

<file:///C:/Users/dli/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Projeto%20Biblioteca%20Itinerante.pdf>. Acesso 27 de novembro 2020; 10h40.

Estudo Guiné-Bissau. ESTUDO_guineBissau-1.pdf. Acesso 30 de novembro 2020; 11h00.

MAMADU ALFA DJAU. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E ANÁLISE ECONÔMICA .PCNM0334-T.pdf. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199005/PCNM0334-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. acesso 12 de dezembro 2020; 13 h00.

COUNTRY METERS. Relógio da população da Guiné-Bissau. <https://countrymeters.info/pt/Guinea-Bissau>, Acesso 10 de janeiro 2021; 09h00.

CEDEO. <https://www.nofi.media/wp-content/uploads/2017/01/cedeo.jpg>. acesso 20 de fevereiro 2021; 20h00.

Mapa Africa. <https://i.pinimg.com/originals/1c/46/67/1c466780d70e7ad0ba30ee3b71264825.png> 20 de fevereiro 2021; 20h30.

República da Guiné-Bissau. RELATÓRIO FINAL IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE

ACÇÃO DE ISTAMBUL NA GUINÉ-BISSAU 2011 – 2020. Marcelo Pedro D'ALMEIDA Diretor Geral da Cooperação Internacional Ponto Focal Guiné-Bissau. https://www.un.org/ldc5/sites/www.un.org.ldc5/files/guine_bissau_ipoa_national_report.pdf. Acesso 24 de fevereiro 2021; 10 h 25.

NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: ENSINAR A APRENDER/APRENDER A ENSINAR; Fátima Vieira & Maria Teresa Restivo; Biblioteca digital da faculdade de letras da universidade do porto 2014 ; https://www.up.pt/press/wp-content/uploads/2020/03/Novas_Tecnologias_volume_integral.pdf. Acesso 11 de dezembro 2020; 15h00.

São Francisco do Conde 2019; JACIRA NHAGA; Influência das novas tecnologias de comunicação e informação na integração social com mtemporanea guineense; http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1484/1/2019_proj_jaciranhaga.pdf. Acesso 11 de novembro 2020; 18 h00.

Projeto Biblioteca: como equipar com novas tecnologias as bibliotecas de escola municipais de santos; https://tellus.org.br/conteudos/artigos/projeto-bibliotecas-novas-tecnologias/?utm_source=google%20grants&utm_medium=cpc&utm_campaign=blog&gclid=Cj0KCQiA4feBBhC9ARIsABp_nbVBNH-VZ03Yzo65dJMbUtQ-pwVXPbvxrCTk4qw_hedyDYsD3mbLoz4aApR8EALw_wcB. Acesso 02 de março 2021; 10h10.

Vinicius Ponte; A Importância da internet como meio de Comunicação, julho 22, 2010. <https://viniciuspontes.wordpress.com/2010/07/22/a-importancia-da-internet-como-meio-de-comunicacao/>. Acesso 27 de fevereiro 2021; 09 h 18.

A INTERNET MUITO ALÉM DE UM MEIO DE COMUNICAÇÃO. Nedisson Luis Gessi1; Marcos Gregory; Helmuth Grossmann Jr. 1-A-Internet-muit-Além-de-um-Meio-de-Comunicação.pdf. <http://www.fema.com.br/site/wp-content/uploads/2016/09/1-A-Internet-Muito-Al%C3%A9m-de-um-Meio-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso 03 de março de 2021. 09h36.

Atualizado por Dayane Borges 30/03/2020. Historia. Escrita cuneiforme - o que é, quando surgiu e principais características. <https://conhecimentocientifico.r7.com/escrita-cuneiforme/>. Acesso 04 de março 2021. 15h17.

Escrita no antigo egipto; Alfabeto e Símbolos do Antigo Egipto. <https://www.descobriregipto.com/escrita-no-antigo-egito/> acesso 04 de março 2021. 16h15.

FERNANDES, Cláudio. "Hieróglifos egípcios"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/hieroglifos-egipcios.htm>. Acesso em 04 de março de 2021. 20h30.

Historia do Mundo. Caverna de Chauvet e a arte da pré-historia. <https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia/caverna-de-chauvet-e-a-arte-da-prehistoria.htm>. acesso 05 de março 2021. 02h31.

Boletim Cultural da Guiné-Portuguesa. volume IV. N 16; Outubro de 1946.<http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BCGP/BCGP-N016&p=1>. acesso 08 de março 2021. 13h37.

Daniela Diana; Professora licenciada em Letras; Monteiro Lobato; <https://www.todamateria.com.br/monteiro-lobato/>

Daniela Diana, LITERATURA. HISTORIA DO LIVRO; Professora licenciada em Letras; <HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/HISTORIA-DO-LIVRO/>

As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade Aparecida de Fatima Cavalheiro Bueno (Unesp) - Lucilene Cordeiro da Silva Messias (Unesp). ;FILE:///C:/USERS/DLI/DOWNLOADS/1325-1338-1-PB.PDF; <HTTPS://PORTAL.FEBAB.ORG.BR/ANAIS/ARTICLE/VIEW/1325>.

Guerra Civil na Guiné-Bissau in Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [HTTPS://WWW.INFOPIEDIA.PT/\\$GUERRA-CIVIL-NA-GUINE-BISSAU](HTTPS://WWW.INFOPIEDIA.PT/$GUERRA-CIVIL-NA-GUINE-BISSAU). ACESSO 02 DE FEVEREIRO 2021. 12H00.

I ENCONTRO DE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DEFESA COMUNICAÇÃO; Manuel Jauará; CONFLITO MILITAR E CONSTRUÇÃO DE ESTADO NACIONAL NA ÁFRICA LUSOFONA: de Luta de Libertação a Guerra Civil. Conflito Militar de 1998/1999; <HTTP://WWW.ARQANALAGOA.UFSCAR.BR/ABED/INTEGRA/MANUEL%20JAUAR%C3%A1%2014-08-07.PDF>. ACESSO 21 DE JANEIRO 2021; 09 H47.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES – CNE; ELEIÇÕES PARA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA 2019; DIVULGACAO-DOS-RESULTADOS-2-VOLTAVF.pdf; <http://cne.gw/>. ACESSO 20 JANEIRO 2021. 10 H23.

DENIS, Jean Ferdinand (Paris, 1798 - Paris, 1890); DICCIONARIO DE HISTORIADORES PORTUGUES DA ACADEMIA REAL DAS CIENCIA FINAL DO ESTADO NOVO; <HTTPS://REPOSITORIO.UL.PT/BITSTREAM/10451/44610/6/DENIS.PDF>.

PUC-SP / Marquês de Paranaguá; boletim de avaliações; Tipo de relatório: SECRETARIA; <https://portal.fundasp.org.br/FrameHTML//web/app/edu/PortalEducaional/#/relatorios>; Acesso 17 DE MARÇO 2021. AS 22: 48.

DELEGADO EMAÇÃO STJD: Conheça o auditor Mauro Marcelo de Lima e Silva http://www.sindpesp.org.br/noticias_det.asp?nt=3004

Desvantagens e Vantagem da Internet; <https://interessantissimo.pt/curiosidades/vantagens-desvantagens-internet/> <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/reflex%C3%A3o-sobre-rede-internet-e-o-mundo-digital-x-mundo-anal%C3%B3gico>.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

ZAFALON, Z. R. Biblioteca digital X Biblioteca virtual: aspectos norteadores para proposta de implantação em uma IES. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, 13., 2004

TECNOLOGIA EDUCACIONAL, Laboratório Móvel Informática-Educacional;<https://tecnologia.educacional.com.br/project/laboratorio-movel-informatica-educacional/> Acesso 15 de março de 2021; as 19 horas.

Magazine Indene; uma loja parceria do Magalu;<https://www.magazinevoce.com.br/magazineindene/tablet-positivo-processor-quad-core-13ghz-android-70-nougat-32gb-tela-ips-101-multitouch-4g-t1075-preto/p/cf66f0c225/RC/RCNM/> . Acesso 08 de junho de 2021; as 11 horas.

Perguntas; DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO ALUNO(A); Projeto de pesquisa de mestrado; A pesquisa levará aproximadamente 6 minutos para ser concluída; Pesquisa de Mestrado de programa da Tecnologia da inteligência Design Digital; Pontifício Universidade Católica de São Paulo; Câmpús – São Paulo; R. Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação, São Paulo - SP, 01303-050; Brasil, 2021; Entrevistador: Dam Luis Indene; Graduado em Ciência da Computação; Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-SP; https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?auth_pvr=OrgId&auth_upn=ra00238784%40pucsp.edu.br&lang=pt-BR&origin=OfficeDotCom&route=Start#FormId=AZKyn2iAkOE8mC61vpNeoG_inVWR5GhfAFEHD-RjpUNzJSMEJPR1g0NUIUOThPRjk5WVdCMUHERC4u. Acesso 06 de janeiro de 2022; as 07h46.

Respostas; DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO ALUNO(A); Projeto de pesquisa de mestrado; Entrevistador: Dam Luis Indene; Graduado em Ciência da Computação; Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-SP; https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?auth_pvr=OrgId&auth_upn=ra00238784%40pucsp.edu.br&lang=pt-BR&origin=OfficeDotCom&route=Start#Analysis=true&FormId=AZKyn2iAkOE8mC61vpNeoG_inVWR5GhfAFEHD-RjpUNzJSMEJPR1g0NUIUOThPRjk5WVdCMUHERC4u, Acesso 06 de janeiro de 2022; as 07h46.

Perguntas; DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR(A); Projeto de pesquisa de mestrado; Pesquisa de Mestrado de programa da Tecnologia da inteligência Design Digital; Pontifício Universidade Católica de São Paulo; Câmpús – São Paulo; R. Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação, São Paulo - SP, 01303-050; Brasil, 2021. Entrevistador: Dam Luis Indene; Graduado em Ciência da Computação; Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-SP; https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?auth_pvr=OrgId&auth_upn=ra00238784%40pucsp.edu.br&lang=pt-BR&origin=OfficeDotCom&route=Start#FormId=AZKyn2iAkOE8mC61vpNeoG_inVWR

5GhfAFEHD-RjpURURZNjZaWUZRSedTNEExLMVVYRU9HOEwwUi4u. Acesso 06 de janeiro de 2022; as 07h46.

Respostas; DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR(A); Projeto de pesquisa de mestrado; Entrevistador: Dam Luis Indene; Graduado em Ciência da Computação; Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-

SP; https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?auth_pvr=OrgId&auth_upn=ra00238784%40pucsp.edu.br&lang=ptBR&origin=OfficeDotCom&route=Start#Analysis=true&FormId=AZKyjn2iAkOEc8mC61vpNeoG_inVWR5GhfAFEHDRjpURURZNjZaWUZRSedTNEExLMVVYRU9HOEwwUi4u. Acesso 06 de janeiro de 2022; as 07h46.

Perguntas; DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO BLIOTECARIO(A); Projeto de pesquisa de mestrado; Pesquisa de Mestrado de programa da Tecnologia da inteligência Design Digital ; Pontificio Universidade católica de são Paulo; Câmpús – São Paulo; R. Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação, São Paulo - SP, 01303-050; Brasil, 2021; Entrevistador: Dam Luis Indene; Graduado em Ciência da Computação; Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUCSP; https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?auth_pvr=OrgId&auth_upn=ra00238784%40pucsp.edu.br&lang=ptBR&origin=OfficeDotCom&route=Start#FormId=AZKyjn2iAkOEc8mC61vpNeoG_inVWR5GhfAFEHDRjpUM1Y0MU9KSTA2SktDUFFWUV1OODNDVTdCUi4u; Acesso 06 de janeiro de 2022; as 07h46.

Respostas; DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO BLIOTECARIO(A); Projeto de pesquisa de mestrado; Entrevistador: Dam Luis Indene; Graduado em Ciência da Computação; Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design

Digital/PUCSP; https://forms.office.com/Pages/DesignPage.aspx?auth_pvr=OrgId&auth_upn=ra00238784%40pucsp.edu.br&lang=ptBR&origin=OfficeDotCom&route=Start#Analysis=true&FormId=AZKyjn2iAkOEc8mC61vpNeoG_inVWR5GhfAFEHDRjpUM1Y0MU9KSTA2SktDUFFWUV1OODNDVTdCUi4u. Acesso 06 de janeiro de 2022; as 07h46.

16 APÊNDICES A

Grupo dos alunos.



DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO ALUNO(A)

Projeto de pesquisa de mestrado

A pesquisa levará aproximadamente 6 minutos para ser concluída.

Pesquisa de Mestrado de programa da Tecnologia da inteligência Design Digital

Pontifício Universidade Católica de São Paulo

Câmpús – São Paulo

R. Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação, São Paulo - SP, 01303-050

Brasil, 2021.

1.Entrevistador: Dam Luis Indene

Graduado em Ciência da Computação

Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-SP

2.Data:

3.INFORMAÇÕES SOBRE ALUNOS ENTREVISTADOS

Informe o seu nome

4.Informe seu e-mail

5.Informe o País e Cidade

6. Informe seu sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

7. Informe sua faixa etária (Idade)

- Até 40 anos
- Acima de 40 anos

8. Nível de instrução?

- 1º Ciclo completo
- Liceu completo
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

9. Como consegue acessar o conteúdo do curso?

10. O seu acesso a conteúdo é por meio da biblioteca da escola/universidade?

11. Onde costuma comprar livros: Você compra livro na livraria?

- a) nas livrarias da cidade ();
- b) pela internet ();
- c) nas editoras ();

12. Que tipo de livros costuma comprar?

- a) livros digitais (eBook) ();
- b) Livro físico (Impresso). ();
- c) Só uso apostila ();

13. Você usa livros em inglês, francês, espanhol ou português?

- Sim, inglês ();
- Sim, francês ();
- Sim, espanhol ();
- Sim, português ();
- Sim, todos os idiomas ();

14. Você compra livros digitais?

15. Pensando no mundo cada vez mais tecnológico, o povo de um país tem que estar preparado para o futuro. Você tem acesso a internet na escola/universidade?

16. Qual é a política do governo em relação ao uso das bibliotecas digitais na Guiné-Bissau?

17 APÊNDICES B

Grupo dos Professores.



DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR(A)

Projeto de pesquisa de mestrado

Pesquisa de Mestrado de programa da Tecnologia da inteligência Design Digital

Pontifício Universidade católica de são Paulo

Câmpús – São Paulo

R. Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação, São Paulo - SP, 01303-050

Brasil, 2021.

1.Entrevistador: Dam Luis Indene

Graduado em Ciência da Computação

Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-SP

2.Data

3.INFORMAÇÕES SOBRE PROFESSORES(AS) ENTREVISTADOS

Informe o seu nome

4.Informe seu e-mail

5.Informe o País e Cidade

6.Informe seu sexo

Masculino

- Feminino
- Prefiro não informar

7. Informe sua faixa etária (Idade)

- Até 40 anos
- Acima de 40 anos

8. Nível de instrução

- 1º Ciclo completo
- Liceu completo
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

9. O professor usa as bibliotecas das escolas/universidade?

10. Professor, como você tem acesso aos livros?

11. O professor compra na livraria ou na editora?

12. Professor pega pela internet ou biblioteca digital?

13. Professor, utiliza apostila?

14. O professor prepara a postila?

15. Professor, utiliza livros recente?

16.O professor utiliza livros em português, espanhol, inglês ou em francês?

17. O Professor indica os livros para os estudantes?

18.O professor tem acesso à internet na escola/universidade?

18 APÊNDICES C

Grupos dos Bibliotecários.



DIAGNÓSTICO A PERCEPÇÃO DO BLIOTECARIO(A)

Projeto de pesquisa de mestrado

Pesquisa de Mestrado de programa da Tecnologia da inteligência Design Digital

Pontificio Universidade católica de são Paulo

Câmpús – São Paulo

R. Marquês de Paranaguá, 111 - Consolação, São Paulo - SP, 01303-050

Brasil, 2021.

1.Entrevistador: Dam Luis Indene

Graduado em Ciência da Computação

Mestrando em Tecnologia da Inteligência e Design Digital/PUC-SP

2.Data

3.INFORMAÇÕES SOBRE BIBLIOTECARIOS

Informe o seu nome

4.Informe seu e-mail

5.Informe o País e Cidade

6.Cargo e departamento do bibliotecárias/os

7.Informe seu sexo

Masculino

- Feminino
- Prefiro não informar

8. Informe sua faixa etária (Idade)

- Até 40 anos
- Acima de 40 anos

9. Nível de instrução

- 1º Ciclo completo
- Liceu completo
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

10. Quem é o coordenador (a) (chefe ou diretor) da biblioteca atualmente?

11. Qual é o papel do estado na implementação das políticas públicas das bibliotecas convencionais ou digitais nos países?

12. Quantas bibliotecas públicas tem no país?

13. Existe essa biblioteca nas 8 regiões da Guiné-Bissau?

14. Quantas editoras tem no país?

15. Tem livrarias no país?

16.O país tem biblioteca digital?

17.Qual é a política do governo em relação ao uso das bibliotecas digitais na Guiné-Bissau?

18.Tem acesso a internet na biblioteca?